



ENTREVISTA: JOSÉ PIO MARTINS

paraná cooperativo

Ano 7
Número 83
Junho • 2012



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

Desenvolvendo pessoas, transformando vidas

Com o apoio do SESCOOP/PR, cooperativas promovem o conhecimento e beneficiam mais de 1 milhão de pessoas

Agroleite 2012

Nós esperamos você.

7 a 11
de agosto

Parque de Exposições
DARIO MACEDO
Castro • Paraná • Brasil

VITRINE DA TECNOLOGIA DO LEITE NO BRASIL

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO DIAMANTE



APOIO

PATROCÍNIO OURO



paraná
cooperativo

Mais informações:
42 3234.8084
www.agroleitecastrolanda.com.br

A força transformadora do conhecimento

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Em 2012, por conta da declaração da ONU instituindo o Ano Internacional do Cooperativismo, o mundo inteiro está sendo estimulado a refletir sobre o que é de fato o cooperativismo e os reflexos diretos deste modelo econômico para o desenvolvimento econômico e social das pessoas e dos municípios. E como cooperativistas paranaenses, nos sentimos extremamente orgulhosos com a decisão da ONU. Por aqui, mais do que números e dados comprovando o sucesso de uma doutrina que se baseia na cooperação, temos histórias reais, histórias de vida que mostram o poder de transformação do cooperativismo.

E muito do que vem sendo feito no Paraná é resultado do importante trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o Sistema S do cooperativismo. Afinal, o cooperativismo também é um modelo de negócio e, como tal, segue os mesmos preceitos que garantem o sucesso de qualquer atividade econômica, ou seja, também buscamos a profissionalização da gestão, a capacitação profissional, a sustentabilidade dos negócios, o monitoramento, a autogestão, tudo isso aliado a um posicionamento de mercado que identifica as oportunidades e busca o melhor preparo para enfrentar desafios.

O Sescoop foi criado justamente para que o cooperativismo possa trabalhar suas demandas de forma focada. É sempre importante lembrar que, antes do seu surgimento, os responsáveis por pensar e executar os projetos de treinamento, formação e capacitação profissional eram de outras

instituições jurídicas, ou seja, mesmo que bem intencionados, não conheciam a fundo a realidade e as necessidades do nosso setor.

Com a criação do Sescoop, há apenas 13 anos, tudo mudou. O planejamento das atividades acompanha as necessidades e demandas das cooperativas. As ações são voltadas aos dirigentes, lideranças, funcionários, cooperados e também aos familiares (esposas e filhos de cooperados), e incluem cursos, treinamentos, seminários, palestras, dias de campo, reuniões técnicas, além de uma importante assessoria nas áreas de monitoramento e autogestão.

Para funcionários e dirigentes, são oferecidos também cursos de pós-graduação, especialização, MBA e mestrados. Essas ações educacionais são realizadas em parceria com renomadas universidades e instituições de ensino estaduais, nacionais e até internacionais, como é o caso da Universidade de Bologna, na Itália. Com isso, o nosso Sistema S está de fato contribuindo para elevar o grau de profissionalização, motivo pelo qual hoje há um reconhecimento por parte dos cooperativistas paranaenses de que grande parte do avanço obtido pelo setor ao longo dos últimos anos se deve ao trabalho extraordinário que o Sescoop vem realizando junto às cooperativas. O Sescoop efetivamente transformou a realidade do setor cooperativista do nosso estado, ampliando as perspectivas de crescimento e ajudando a melhorar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos pelas nossas cooperativas.

O Sistema S do cooperativismo

Em apenas 13 anos, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) comprovou sua importância. Nesse período, os projetos de formação e promoção social apoiados pelo Sistema S do cooperativismo tiveram mais de 1 milhão de participantes. São cooperados, colaboradores, gestores, lideranças e familiares que ganharam a oportunidade de buscar a qualificação profissional, sejam em cursos específicos ou em projetos de pós-graduação, MBAs e até mestrados. Assunto da matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo, o Sescoop/PR investiu mais de R\$ 129,1 milhões em capacitação, promovendo uma verdadeira transformação no setor.

A reportagem demonstra que a expansão do setor cooperativista do Paraná está associada diretamente à formação e conhecimentos disseminados pelo Sescoop, pois, ao treinar e capacitar a mão de obra das cooperativas, o Sistema S propiciou condições para que o segmento respondesse com competência às demandas de uma economia global e competitiva. A matéria especial faz um abrangente relato do Sescoop/PR, os benefícios e conquistas, as inovações e os desafios a serem superados. O leitor encontrará também detalhes de alguns dos principais projetos executados no Paraná, como o Cooperjovem e o Jovem Aprendiz Cooperativo.

Outro assunto em destaque é o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC), a mais nova ferramenta do Sescoop/PR e que trará mais assertividade ao trabalho de organização de novos cursos e programas e mensuração de resultados da formação. Acompanhe também nessa edição o detalhamento das medidas do Plano Agrícola e Pecuário 2012/2013, anunciado no dia 28 de junho e que destinará R\$ 115,2 bilhões aos produtores; a Ação Cooperativa promovida pelos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida, e que mobilizou mais de 41 mil estudantes no Paraná; e o lançamento da nova página do Sistema Ocepar na internet.

O ambiente web do cooperativismo paranaense foi desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) do Sistema Ocepar, com apoio do setor de Comunicação e da empresa de web design Creative Biz. O endereço www.paranacooperativo.coop.br reforça a marca Paraná Cooperativo que, no mês de junho, completou 40 anos e é utilizada em outros meios de divulgação do Sistema Ocepar, como o informativo diário, a revista mensal, a revista técnica e científica, além do programa de TV, todos denominados Paraná Cooperativo.

A edição também traz matérias sobre a homenagem da Assembleia Legislativa do Paraná ao cooperativismo paranaense; o Fórum de Comunicação que reuniu 60 profissionais das cooperativas em Londrina, Norte do Paraná; a parceria entre a Castrolanda, Batavo e Capal para a implantação de um frigorífico de suínos na região dos Campos Gerais; além de assuntos relacionados aos ramos Crédito e Saúde.

Boa leitura!

06



Entrevista: Reitor da Universidade Positivo (UP), José Pio Martins, diz que o Sescoop preencheu uma lacuna no cooperativismo paranaense e se tornou indispensável para o desenvolvimento do setor



10

Especial: Cursos, eventos e demais projetos de formação do Sescoop/PR somam mais de 1 milhão de participações. Números evidenciam uma grande transformação na forma de atuação das cooperativas

24



Ação Cooperativa: Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida promovem uma grande mobilização no Paraná para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas

34

Sistema Ocepar lança novo portal na Internet

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Baltazar Júnior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawovsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br

Página na Internet: www.ocepar.org.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



28

Tecnologia: Programa desenvolvido pelo SESCOOP/PR amplia o campo de análise das cooperativas e oferece um diagnóstico mais preciso das demandas, otimizando as ações e os recursos aplicados em capacitação e formação profissional

30



Plano Safra: Medidas anunciadas pelo governo contemplam diversos pleitos do setor produtivo. Mas cooperativas ainda defendem ajustes, como a redução dos juros do Procap-Agro Giro



32

Ano Internacional: Assembleia Legislativa do Paraná homenageia cooperativismo, em reconhecimento aos serviços prestados em prol do crescimento socioeconômico do Estado

36

Fórum de Comunicação aborda o tema Mídias Sociais

37

Castrolanda, Batavo e Capal formalizam parceria

José Pio Martins

Economista, reitor da Universidade Positivo (UP)

O SESCOOP é indispensável para o progresso do cooperativismo

O Sistema S veio preencher uma lacuna no cooperativismo, oferecendo educação, treinamento e qualificação, tornando-se indispensável ao desenvolvimento do setor. A avaliação é do reitor da Universidade Positivo (UP), José Pio Martins, que concedeu entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo.

Para o economista e professor, o aprimoramento técnico é um “imperativo de sobrevivência” num contexto de forte competitividade internacional. Ao destacar as ações de qualificação promovidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Martins fala com o conhecimento de alguém que já trabalhou em cooperativas. “Trabalhei na contabilidade e, depois, na gerência financeira da Cooperativa Agropecuária Vale do Tibagi, em Londrina, nos anos 80. Foi um aprendizado imenso, sobretudo por eu estar, naquela época, em começo de carreira. Como eu já vinha de família de agricultores, foi como trabalhar numa extensão das atividades de meu pai. Foi uma experiência valiosa e profícua”, lembra.

Natural de Centenário do Sul, norte do Paraná, Martins formou-se em economia pela Universidade Estadual de Londrina. Ingressou como professor na UP em 1999 e tornou-se reitor da instituição em 2010. Ciente dos avanços promovidos pelo SESCOOP/PR, Martins afirma que a Universidade pretende ampliar as parcerias com o Sistema S do cooperativismo. “O setor cooperativista é visto por nossa instituição como um dos mais promissores em termos de educação, treinamento e qualificação. A UP pretende usar sua estrutura e seus conhecimentos de educação para desenvolver cursos e projetos educacionais para os participantes do segmento”, ressalta.

A Universidade Positivo oferece cursos de graduação em três níveis: bacharelado e licenciatura (num total de 28 cursos) e cursos superiores de tecnologia, os tecnólogos (num total de 18 cursos). Há, ainda, quatro mestrados e dois doutorados e em torno de 40 cursos de especialização. São 193 clínicas e laboratórios e um total de 14.800 alunos em todos os níveis. Em sua entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Martins fez reflexões críticas sobre a educação fundamental e superior no Brasil e analisou as possibilidades de sinergia com o SESCOOP/PR. Acompanhe.



Fotos: Assessoria Ocepar

Paraná Cooperativo - O Sescop tem promovido uma transformação no cooperativismo brasileiro. Em 13 anos de existência promoveu o treinamento de 1 milhão de pessoas e a formação de milhares de profissionais. Qual a sua opinião a respeito do Sistema S do setor cooperativista?

José Pio Martins - Há algumas décadas, a agricultura brasileira era considerada uma atividade comum, sem tecnologia, que podia ser tocada por pessoas desprovidas de qualquer conhecimento técnico ou científico mais elaborado. Com a necessidade de alimentar o mundo e tendo em vista a competição internacional, a agricultura profissionalizou-se e passou a adotar tecnologias de produção e de gestão sofisticadas. Assim, a qualificação técnica de todos que trabalham no setor primário tornou-se um imperativo de sobrevivência. Nesse sentido, o sistema S veio preencher uma lacuna, oferecendo educação, treinamento e qualificação, tornando-se indispensável para o progresso não só do ramo agropecuário como de todos os demais setores do cooperativismo, como saúde, crédito, transporte, entre outros.

Paraná Cooperativo - A Universidade Positivo já desenvolve um trabalho de parceria com o Sescop/PR. A UP pretende ampliar sua participação no processo de formação dos profissionais e dirigentes que atuam nas cooperativas do Paraná? De que forma?

José Pio Martins - O setor cooperativista, não só na atividade primária,

é visto por nossa instituição como um dos mais promissores em termos de educação, treinamento e qualificação. A UP pretende usar sua estrutura e seus conhecimentos de educação para, em parceria com os especialistas do se-



“ **A educação superior é, por definição, profissionalizante. O País não precisa ter 100% de sua mão de obra com diploma universitário, mas a massa de trabalhadores precisa ser qualificada** ”

tor cooperativista, desenvolver cursos e projetos educacionais para os participantes do setor.

Paraná Cooperativo - Mesmo com a importância crescente das cooperativas para o país, há pouca pesquisa acadêmica sobre o setor. Existe a possibilidade de se criar um centro de estudos do cooperativismo na Universidade Positivo?

José Pio Martins - Pela legislação, toda universidade é obrigada a atuar em ensino, em pesquisa e em extensão. Para ser universidade, é preciso ter quatro mestrados e dois doutorados, no mínimo. Cada mestrado e cada doutorado tem duas linhas de pesquisa, e a universidade é obrigada a fazer pesquisas nas linhas definidas. Entretanto, existe a pós-graduação lato sensu, que são os cursos de Especialização (o que inclui os MBAs), sobre os quais a universidade tem mais autonomia e menos regulação do MEC. Nestes, é mais fácil desenvolver algum núcleo de estudo. Os mestrados e doutorados são totalmente controlados e formatados pela CAPES (órgão do governo federal) e a nós só cabe obedecer.

Paraná Cooperativo - O anseio do setor é a formatação de um Mestrado em Cooperativismo, qual sua opinião a respeito e a possibilidade de que isto ocorra na UP?

José Pio Martins - O problema dos mestrados é que sua formatação e sua estrutura interna é ditada pela CAPES e as universidades não têm autonomia para alterá-los. A CAPES está estudando facilitar e flexibilizar os ▶

mestrados profissionais, embora atualmente eles entendam que se é mestrado é de natureza acadêmica (destina-se a formar mestres). Não existe mestrado que não dê prejuízos. Todos são deficitários. Um exemplo: a CAPES exige um professor para grupo de oito alunos e as exigências de publicação sobre os professores são muito maiores do que as exigências de aula. Não é impossível um mestrado em cooperativismo, mas o primeiro problema que surge é: quem bancará o déficit? Pelos números atuais, dificilmente um mestrado dá um prejuízo inferior a R\$ 1,0 milhão por ano.

Paraná Cooperativo - Como foi sua trajetória no cooperativismo? Considera uma experiência profissional e pessoal importante ter trabalhado em cooperativa?

José Pio Martins - Trabalhei na contabilidade e, depois, na gerência financeira da Cooperativa Agropecuária Vale do Tibagi, em Londrina, nos anos 80. Foi um aprendizado imenso, sobretudo por eu estar, naquela época, em começo de carreira. Como eu já vinha de família de agricultores, foi como trabalhar numa extensão das atividades de meu pai. Foi uma experiência valiosa e profícua.

Paraná Cooperativo - O senhor atuou no cooperativismo numa outra época, onde as cooperativas sofriam muito com a dependência das decisões de governo. Hoje as sociedades cooperativas estão independentes e são menos afetadas por essas de-

cisões. Identifica mudanças e uma maior profissionalização no setor?

José Pio Martins - Não eram somente as cooperativas que dependiam muito das decisões governamentais:



“ O dinheiro público deveria ser usado para revolucionar a educação de base, mas o Brasil inverteu as prioridades. O governo gasta mais com educação superior do que com educação básica ”

a agricultura toda era dependente. À medida que o setor primário e as cooperativas foram se profissionalizando, se capitalizando e adotando técnicas modernas de produção e gestão, a dependência em relação ao governo foi

diminuindo e, hoje, o Brasil tem uma das melhores agriculturas do mundo. O progresso foi impressionante.

Paraná Cooperativo - Na sua palestra para os agentes de cooperativas o senhor utilizou um provérbio chinês que diz: “se não utilizarmos homens certos e ferramentas certas, o processo poderá fracassar”. De que forma o cooperativismo pode ser encaixado neste pensamento?

José Pio Martins - Os economistas dizem que o processo produtivo é feito com recursos materiais, recursos humanos e recursos financeiros. Dizendo de outra forma, toda organização empresarial depende primordialmente de pessoas e sistemas. Sem pessoas certas operando os sistemas certos, a atividade fracassará ou, no mínimo, será deficitária. Tanto a atividade no campo quanto a atividade das cooperativas são atividades empresariais, que dependem de pessoas e sistemas.

Paraná Cooperativo - Em dez anos, segundo o IBGE, o número de estudantes no ensino superior do país mais que dobrou, com 6,3 milhões de matrículas em 2010 – foram 3 milhões em 2001. É preciso responder com rapidez a essa demanda, mas sem perder o comprometimento com a qualidade no ensino. Qual é o seu entendimento sobre o atual contexto da educação superior no Brasil?

José Pio Martins - A educação superior é, por definição, profissiona-▶

lizante. O país não precisa ter 100% de toda sua mão de obra com diploma universitário, mas a massa de trabalhadores precisa ser qualificada. A profissionalização e a qualificação se dão nos cursos superiores e nos cursos técnicos de nível médio. Além disso, uma grande fonte de treinamento e qualificação são os cursos de aperfeiçoamento e de extensão fora da educação formal. Talvez, o primeiro passo seja oferecer a todos os trabalhadores do país oportunidades para treinamento e qualificação técnica, já que a educação superior ainda é insuficiente. Apenas em torno de 14% dos jovens entre 18 a 24 anos estão na educação superior. É muito pouco.

Paraná Cooperativo - Qual é a estrutura da Universidade Positivo atualmente?

José Pio Martins - A Universidade Positivo tem cursos de graduação nos três níveis: bacharelado e licenciatura (num total de 28 cursos) e cursos superiores de tecnologia, os tecnólogos (num total de 18 cursos). Temos, ainda, quatro mestrados e dois doutorados e em torno de 40 cursos de especialização. São 193 clínicas e laboratórios e um total de 14.800 alunos em todos os níveis.

Paraná Cooperativo - Especialistas em educação afirmam que há pouco investimento em pesquisa nas universidades brasileiras, em comparação a outros países. Qual a sua opi-

nião sobre o tema e em quais frentes de pesquisa a UP têm atuado?

José Pio Martins - Tudo no Brasil é pouco. Saúde, educação, pesquisa, infraestrutura, etc. Isso é resultado do fato

país tem carência de tudo. As universidades privadas têm, como fonte de receita, a mensalidade de seus alunos. Nossa pesquisa, como já dito, se concentra basicamente nas linhas de pesquisa dos mestrados e dos doutorados.



“
Nas próximas três ou quatro décadas não vejo grandes mudanças à frente. Num futuro distante, talvez o País corrija distorções históricas e consiga ingressar no clube dos países desenvolvidos
”

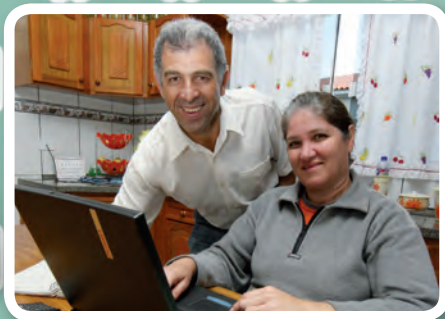
de o Brasil ser um país pobre. A renda per capita é 10,6 mil dólares/ano, 38% disso é tributação, a renda é mal distribuída e o

Paraná Cooperativo - Países desenvolvidos investiram pesado em educação, em especial no ensino fundamental. Falta-nos um projeto nacional de educação? Quais os grandes desafios para a educação no Brasil?

José Pio Martins - O Brasil inverteu as prioridades. O dinheiro público deveria ser direcionado prioritariamente para termos uma eficiente educação de base. Mas, ao contrário disso, o governo gasta mais com educação superior do que com educação básica. Esse erro é o culpado pelas escolas de baixa qualidade e os baixos salários dos professores. Infelizmente, o país vive assim e as prioridades não vão mudar tão cedo. O grande desafio será exatamente esse: o dinheiro público deveria ser usado para revolucionar a educação de base, prioritariamente.

Paraná Cooperativo - O senhor é otimista quanto ao futuro da educação no país?

José Pio Martins - Tudo depende de quanto tempo será esse futuro. Nas próximas três ou quatro décadas não vejo grandes mudanças à frente. Em um futuro bem mais longe talvez o país corrija distorções históricas e consiga ingressar no clube dos países desenvolvidos. ■



1 Milhão

de participações

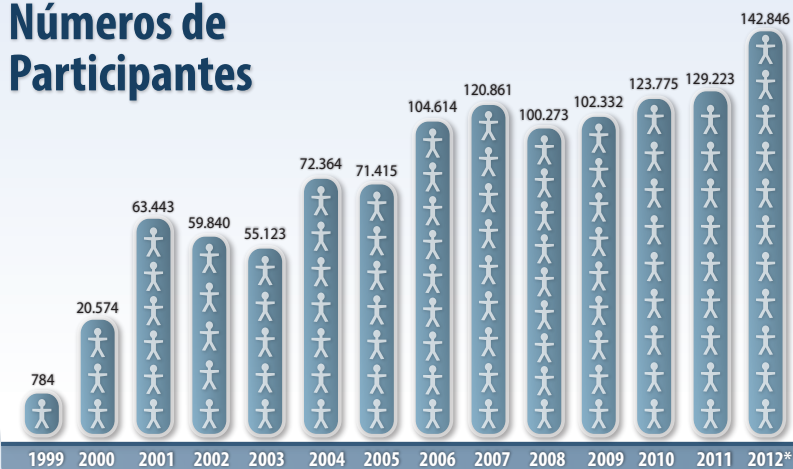
Cursos e eventos do Sescoop/PR promovem transformação e contribuem de forma decisiva para o crescimento do setor

Os números do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) demonstram que uma transformação está em andamento nas cooperativas do estado. Em 13 anos, as atividades e cursos promovidos pelo Sistema S do cooperativismo tiveram mais de 1 milhão de participantes, que assistiram a 338 mil horas de aulas em 26 mil eventos de treinamento. No período, os investimentos realizados foram superiores a R\$ 129,1 milhões. São cooperados, colaboradores e familiares que tiveram acesso à qualificação profissional, sejam em cursos específicos para a necessidade operacional da cooperativa ou em projetos de pós-graduação, MBAs e mestrados. A expansão do setor cooperativista do Pa-



Fotos: Arquivo Ocepar

Números de Participantes



* Estimativa



A transformação promovida pelo Sescop/PR está em cada um dos colaboradores e cooperados que participam de cursos e eventos de aperfeiçoamento

raná está associada diretamente à formação e conhecimentos disseminados pelo Sescop. Ao treinar e capacitar a mão de obra das cooperativas, nos mais diversos níveis e áreas de atuação, desde operacional até na gestão e liderança, o Sistema S propiciou condições para que o setor respondesse com competência às demandas de uma economia global e competitiva. Quando o Sescop/PR nasceu, em 1999, as cooperativas do estado fecharam o ano com um faturamento de R\$ 6,1 bilhões. Doze anos depois, em 2011, o setor faturou R\$ 32,1 bilhões, um crescimento de 426%. “Melhores serviços e produtos proporcionam bons negócios. Os indicadores econômicos demonstram os resultados do investimento em capacitação. A transformação promovida pelo Sescop/PR está em cada um dos colaboradores e cooperados que participam de cursos e eventos de aperfeiçoamento. A oportunidade de crescimento profissional e pessoal melhora a autoestima e a confiança das pessoas que trabalham e fazem o cooperativismo acontecer”, afirma o presidente

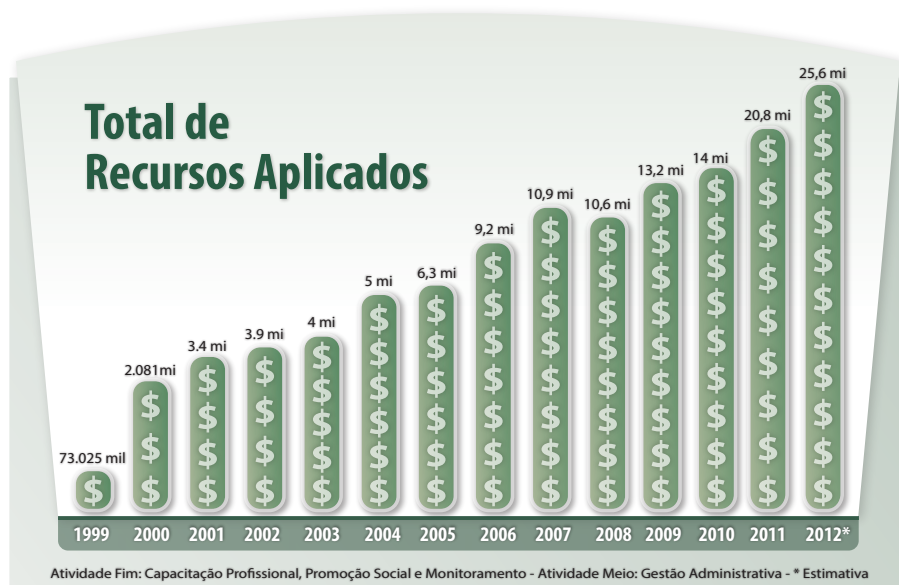


do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Profissionalização – Após 13 anos de atividades, os treinamentos promovidos pelo Sescop/PR, se consolidaram no setor como ferramentas de gestão

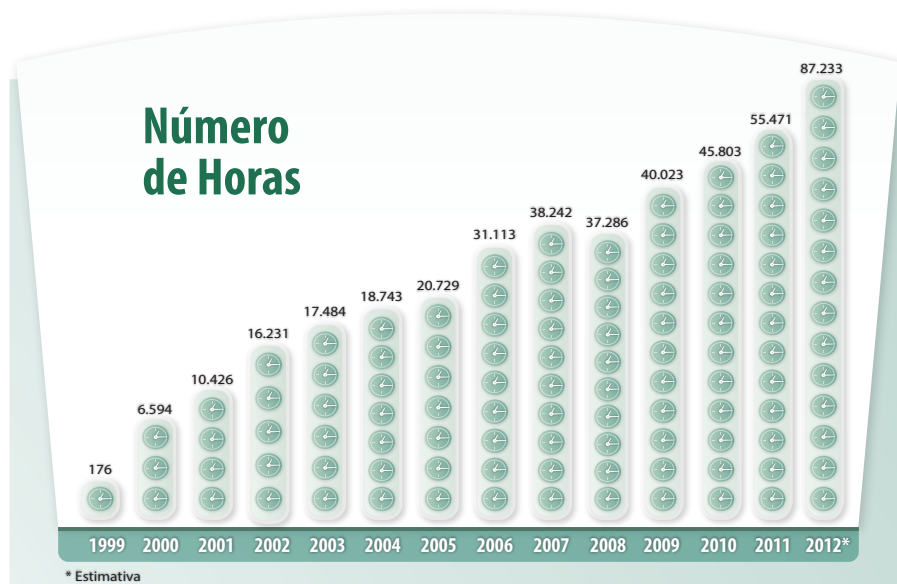
e de apoio à administração das cooperativas, capacitando pessoas em diversas áreas de atuação. No entendimento dos técnicos e dirigentes do Sistema S, o amadurecimento do trabalho tornou necessário iniciar um processo de profissionalização dos treinamentos, com levantamentos precisos das demandas de cada cooperativa. “Criamos o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC), para que tenhamos assertividade e parâmetros para comprovar os resultados dos treinamentos por meio de indicadores econômicos/qualitativos”, diz Koslovski. Em processo de implantação, o PEDC prevê a avaliação dos dados financeiros da cooperativa, balanço patrimonial e social, programas de treinamento, quadro social e recursos humanos. “O Sescop/PR e as cooperativas terão condições de definir com precisão suas necessidades de treinamento. O PEDC representará um salto na qualidade de gestão do sistema”, enfatiza.

Conquista - Para o presidente da Ocepar, a criação do Sescop é uma con-



quista histórica do cooperativismo. “Recursos gerados pelas cooperativas que retornam para elas para propiciar a capacitação e analisar de forma criteriosa a autogestão, promovendo desenvolvimento com planejamento e credibilidade. O Sistema S das cooperativas atua na difusão de conhecimento, em harmonia com os princípios do cooperativismo, contribuindo para o crescimento econômico e social do Paraná e do Brasil”, conclui Koslovski.

2012 – Os dados do primeiro semestre de 2012 já somam 4.155 eventos de aprimoramento, com 105.253 participações, 79.619 horas/aula e investimentos de R\$ 15 milhões. Os indicadores revelam a crescente importância dos cursos de pós-graduação e MBA, em parceria com renomadas universidades e instituições de ensino. Em pouco mais de uma década cerca de 2.800 cooperativistas foram beneficiados. Outros projetos de destaque no Paraná são o Cooperjovem, o Jovem Aprendiz Cooperativo, Jovemcoop, Elicoop Feminino, além dos fóruns técnicos voltados a profissionais das mais



variadas áreas. “O objetivo é desenvolver ações contínuas de capacitação e nosso foco tem se concentrado com atenção na melhoria da gestão e formação de lideranças”, diz Koslovski. Um exemplo é o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, no

qual os participantes têm aulas sobre gestão com especialistas e visitam vários países para conhecer experiências do cooperativismo. Em dois anos, 86 executivos e dirigentes de cooperativas participaram do Programa, que é organizado em parceria com o Sebrae/PR.

COOPERATIVISMO PARANAENSE

INDICADORES DO COOPERATIVISMO DE 2000 A 2011

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Faturamento (bilhões R\$)	6,5	8,0	10,7	15,5	18,0	16,5	16,5	19,5	25,8	24,9	26,4	32,1
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	228	234	238	238	236	240
Cooperados (pessoas)	243.224	245.884	266.523	319.627	368.175	407.312	451.642	496.251	513.389	548.812	642.000	735.000
Colaboradores (pessoas)	28.460	35.693	39.282	43.673	47.489	48.061	50.190	51.621	55.319	59.000	59.400	62.300
Exportações (US\$ milhões)	355,4	633,8	643,9	800,0	992,0	680,0	852,9	1.100,00	1442,5	1470,0	1.640,00	2.200,0
Impostos recolhidos (R\$ milhões)		412,80	558,30	710,70	718,80	744,90	781,90	898,00	1060,80	1.000,70	1.170,75	1.250,00
Investimentos (R\$ milhões)		300,00	350,00	450,00	780,00	680,00	794,00	1.028,00	1275,10	1.000,00	1.011,00	1.100,00
Postos de trabalhos gerados		544.706	545.966	639.548	700.568	781.600	773.309	926.608	1.250.00	1.300.00	1.400.00	1.500.000
Part. PIB Agropecuário/ PR (%)	55	52	53	55	55	53	51	52	54	53	54	55

OS PRODUTOS E SERVIÇOS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO CHEGAM A TODOS OS CANTOS DO PARANÁ.

O cooperativismo de crédito está sempre do nosso lado, na hora de depositar nossas economias, realizar o sonho do carro novo, daquela viagem, do negócio próprio. Ou financiando a agricultura, a agroindústria e também o comércio. Com o cooperativismo, ganho eu, ganha você, ganham todos os paranaenses.

Bata no peito ■ Solte essa voz

Escolha o que é nosso ■ Junte-se a nós



**ESCOLHA
O QUE É
NOSSO** **COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ**

**Sistema
Ocepar**
Fecoopar Ocepar SESCOOP/PR

grpcom
GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO



Dirigentes destacam a importância do Sescoop para a expansão das cooperativas do Paraná

Fotos: Assessoria Ocepar

No caminho certo

A transformação promovida pelo Sescoop/PR tem sido decisiva para o crescimento do cooperativismo. A melhoria da gestão e a capacitação dos colaboradores e cooperados têm dado condições para que as cooperativas atuem com eficácia em mercados altamente competitivos. Essa é a opinião compar-

tilhada pelos dirigentes do cooperativismo. “O Sescoop tem sido um importante fomentador não só do cooperativismo como modelo associativo, mas também como uma importante ferramenta de trabalho de milhares de pessoas no Paraná que acreditam na força do ideal cooperativista”, explica o presidente da Uni-

med Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin. “No caso da saúde, os recursos têm servido para treinarmos colaboradores e cooperados, tanto nos processos meios das cooperativas como nos seus processos fins. Hoje, estamos direcionando esses recursos para melhorar a saúde de mais de um milhão e trezentos mil paranaenses”, afirma o dirigente.

Para o presidente da Frimesa, Valter Vanzella, a contribuição do Sescoop para o cooperativismo tem sido essencial para o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores. “O Sescoop trouxe o trabalho de coordenação de todo capital humano. Após o ingresso no sistema, o número de horas empregadas em função do desenvolvimento dos colaboradores apresentou um aumento ímpar, e todo esse crescimento ocorreu verdadeiramente em função do Sescoop saber quais são as reais necessidades para a preparação das indústrias e cooperativas”, afirma.

Ferramenta importante - Para o presidente da Central Sicredi PR, Manfred Dasenbrock, a atuação do Sescoop é um diferencial importante do co-



Fórum dos Presidentes

operativismo, porque contribui para a profissionalização das cooperativas e, conseqüentemente, garante a perenidade dos empreendimentos. Opinião compartilhada pelo diretor presidente do Sicoob Central PR, Marino Delgado. “O cooperativismo no Brasil está mudando significativamente. Para acompanhar o crescimento e a evolução necessitamos de constante aprimoramento. O Sescoop tem trabalhado nesse sentido e contribuído de forma brilhante, proporcionando o treinamento e a formação de nossos cooperados, dirigentes e colaboradores. O Sescoop hoje é uma das peças mais importantes para a perpetuação e o sucesso do cooperativismo no Brasil”, enfatiza.

Na avaliação do presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, a preocupação com profissionalização é algo contínuo no cooperativismo. “O Sescoop desenvolve um trabalho que é de fundamental importância para o aprimoramento técnico dos produtores, bem como de seus familiares, envolvidos em diversos programas, cursos e treinamentos, que têm entre seus objetivos difundir o cooperativismo”, afirma. São dezenas de milhares de participantes todos os anos no Paraná. Para a Cocamar, o apoio prestado pelo Sescoop permite levar o nosso público a uma evolução gradativa do conhecimento e da participação coo-

perativista, algo absolutamente necessário para que o produtor e sua família se mantenham competitivos em seus negócios”, ressalta.

Para o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, a criação do Sescoop é um divisor de águas para o cooperativismo. “É um impulso sem precedentes à formação e qualificação profissional das pessoas que atuam no setor. Definimos as áreas de treinamento de acordo com o planejamento estratégico, o que prepara cooperados e colaboradores para os projetos de expansão da cooperativa”, explica.

No entendimento do presidente da Coptrans (Cooperativa de Transportes 14 de Dezembro), Ezidio Salmoria, contar com um Sistema S é uma grande vantagem para o setor cooperativista. “Estamos implementando inúmeros cursos e nossa expectativa é que todos os cooperados e colaboradores da cooperativa participem de programas de qualificação. Com o apoio do Sescoop/PR podemos realizar aprimoramento contínuo em nosso quadro social, o que significa mais qualidade no ramo transporte do Paraná”, afirma. A Coptrans tem sede em Francisco Beltrão, Sudoeste do Paraná.

Missão - O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, lembra que antes

do Sescoop ser criado, as cooperativas já recolhiam os 2,5% sobre a folha de pagamento. “Porém, o valor recolhido era destinado para entidades do Sistema S de outros segmentos da economia, ou seja, não tínhamos um aproveitamento desses recursos. A partir do momento em que o S do cooperativismo foi criado, começamos a ter uma organização melhor na questão de treinamento. E treze anos depois, podemos dizer com segurança que o Sescoop/PR está cumprindo com a sua missão”, avalia.

Segundo ele, as cooperativas que se organizam e compartilham da visão de que é necessário investir em treinamentos, podem contar com recursos para isso. “Antes, tínhamos que investir recursos próprios, além dos 2,5% que eram recolhidos”, lembra.

Gallassini considera ainda que a preocupação em profissionalizar a gestão e melhorar a qualidade da mão de obra, impulsionou o desenvolvimento das cooperativas. “Temos a consciência de que o sucesso das cooperativas depende da profissionalização. Esta visão está plenamente consolidada dentro do nosso setor. E o Sescoop certamente teve um papel importante para que hoje as cooperativas pensem desta forma e promovam a profissionalização”, conclui.

Programa de formação de líderes e executivos





Fórum Estadual de Cooperativismo 1999: um dos primeiros eventos viabilizados pelo Sescop/PR

Fotos: Arquivo Ocepar

Uma história de lutas e conquistas

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo foi implantado no Paraná no dia 21 de setembro de 1999, às vésperas do início da primavera. Nessa data, em reunião realizada na sede da Ocepar, em Curitiba, tomou posse o Conselho Administrativo Regional e o Conselho Fiscal, com a análise e aprovação do regimento e normas de funcionamento, e tiveram início as atividades do Sescop/PR. Pouco mais de um mês depois, de 9 a 12 de novembro, realizou-se o primeiro evento, já com as características de abrangência estadual que é a marca do Sistema até hoje. O Seminário e Discussão do Plano de Trabalho do Sescop ocorreu em quatro municípios (Lapa, Mariópolis, Campo Mourão e Cafelândia) e reuniu 242 participantes, em sua maioria dirigentes e técnicos de cooperativas. A palestra do primeiro evento tinha como tema “Os empreendedores na virada do milênio – A gestão da empresa cooperativa”. Ainda no ano de 99 o Sescop/PR teve participação fundamental na realização do Fórum Estadual do Cooperativismo, reunindo 311 cooperativistas de todo o Paraná, com a presença do então ministro da Casa Civil da Presidência da República, Pedro Parente, e do presidente da ACI (Aliança

Cooperativista Internacional), Roberto Rodrigues. Outros oito eventos foram realizados até o fim daquele ano, com o enfoque inicial em fóruns e seminários. Rapidamente, o Sistema S ampliou seu raio de ação tornando-se um instrumento essencial para o desenvolvimento das cooperativas do estado. O Sescop Paraná foi o primeiro oficializado por organização estadual no Brasil.

Brasil – “Fica autorizada a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop.” São as palavras iniciais do Artigo 7º da Medida Provisória Nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, que trata do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop). Com a MP, assinada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, o setor cooperativista passava a contar com um Sistema S próprio, voltado especificamente para suas demandas, como já acontecia em outros segmentos, a exemplo

do Sesi/Senai, Sesc/Senac, Senar, entre outros. A conquista foi resultado de uma forte mobilização política do cooperativismo. Em 15 de junho de 1999, o Sescop Nacional foi implantado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). “As discussões e os temas abordados, bem como o número considerável de participantes já davam uma ideia do que viria pela frente. Havia uma forte demanda em todas as cooperativas por ações de treinamento e promoção social”, lembra o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que trabalhou na estruturação do Sescop/PR.



Reunião na Ocepar, em 1999, discute revitalização das cooperativas e atuação do Sescop

A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro. E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.

cocamar.com.br



cocamar
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!





Cooperativistas ampliam presença em MBA's e pós-graduações viabilizadas com o apoio financeiro do Sescoop/PR

Fotos: Assessoria Ocepar

Busca crescente por conhecimento

Se de um lado há um esforço em proporcionar meios para formação e aperfeiçoamento profissional, com foco no cooperativismo, na outra ponta, funcionários e cooperados estão respondendo positivamente às oportunidades oferecidas. Um exemplo é a crescente busca por MBA's e pós-graduações. Atualmente, há 1.672 alunos inscritos em 44 cursos, número superior ao de muitas instituições educacionais do Brasil e que totaliza um investimento de 5 milhões de reais. Em 10 anos, o montante investido pelo cooperativismo paranaense em MBA's e pós-graduações ultrapassa 24 milhões de reais. São mais de 30 mil horas aulas e 2.800 alunos formados em uma década de ensino.

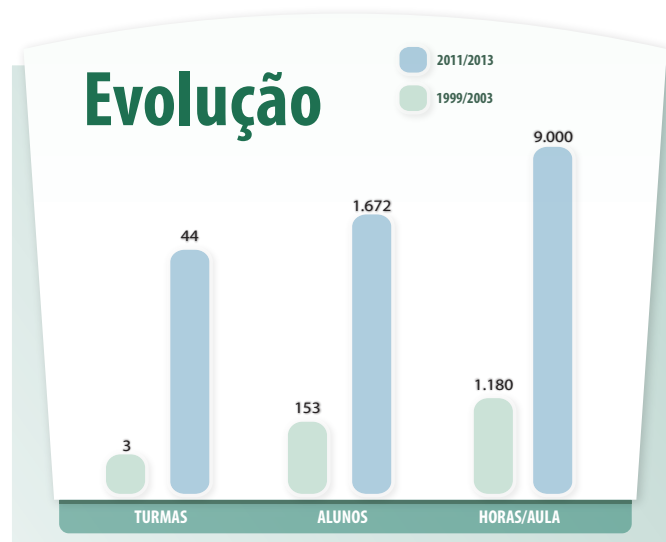
Os projetos de MBA's e pós-graduações viabilizados com o apoio financeiro do Sescoop/PR são ministrados por instituições de renome, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Universidade Positivo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), FranklinCovey, entre outras. Eles abrangem as mais diversas áreas, como Gestão de Negócios; Gestão de Logística; Energias Renováveis; Liderança e Gestão Organizacional; Armazenagem de Grãos; Gestão do Agronegócio; Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas; Perícia Médica; Gestão da Promoção e Assistência à Saúde; e Marketing para Cooperativas.

Uma oportunidade de aprimoramento profissional em que os maiores beneficiados são alunos de várias regiões do Estado e que ocupam as mais diversas funções dentro das cooperativas. Além de atender aos anseios de quem busca diferenciação e uma possível ascensão profissional, o trabalho de formação reflete nos resultados do cooperativismo paranaense, um setor que cresce a cada ano, integrando mais associados e gerando mais empregos e renda no campo e nas cidades.

“Sem dúvida, no que se refere a MBA's e pós-graduação, o último biênio foi o melhor para o Sescoop/PR”, avalia o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, acrescentando que isso reflete a maturidade do Sistema S do cooperativismo paranaense, criado com a missão de promover o desenvolvimento do setor de forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promo-

ção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares.

Planejamento – Boesche explica que os cursos de especialização são planejados em conjunto com as cooperativas. Atualmente, o ponto de partida é o plano de desenvolvimento humano, elaborado a partir do diagnóstico das necessidades de treinamentos e desenvolvimento humano de cada cooperativa. Mas a metodologia de levantamento está em fase de transição para o Plano Estratégico de Desenvolvimento



Cooperativo, o PEDC, ferramenta que representa uma evolução na forma de diagnosticar as demandas (veja matéria sobre este assunto nesta edição).

A operacionalização desse plano é feita com o Sistema de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH), programa desenvolvido pelo Sescop/PR. O Sistema, construído em linguagem de rede (internet) e de fácil operação, permite o acompanhamento de todas as fases do processo, deste o orçamento, planejamento até a execução e o fechamento do curso, passando por diversas funcionalidades e com possibilidade de gerenciamento e consulta em tempo real.

Além do apoio financeiro, fator que já é um incentivo e um facilitador para esse tipo de formação, as pós-graduações do sistema cooperativista do Paraná têm como diferencial o fato de aliar a teoria à prática. Essa união é possibilitada porque os cursos são *in company*, ou seja, acontecem na cooperativa, com turmas compostas ex-



Cursos são ministrados por instituições de renome e abrangem as mais diversas áreas

clusivamente por colaboradores que compartilham a mesma realidade organizacional. Desta forma consegue-se estudar melhor a organização, tome-se como exemplo o fato de que todos os trabalhos do curso são estudos de casos internos. Uma situação que não

ocorre em cursos externos em que os exemplos vistos em sala de aula não são direcionados para as empresas dos alunos, além do que poucos colaboradores têm a oportunidade de participar de uma pós-graduação fora da cooperativa.

Quer saber por que a Integrada é ?

Na agricultura, ter um parceiro comercial forte é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Quem é cooperado da Integrada, além de contar com diversos benefícios, tem a vantagem de trabalhar com a cooperativa que mais cresce no Paraná. **Na Integrada, trabalhamos para você crescer!**

INTEGRADA É 

Confiança, Agilidade no Recebimento, Família, Serviço e Tecnologia, Meio ambiente e Retorno Financeiro para você.



Colocando na ponta do lápis todos os benefícios, você vai ver que trabalhar com a Integrada é certeza de bom negócio.

-  Retorno de ICMS
-  Devolução de sobras
-  Devolução de capital social
-  Plano de saúde para família
-  Descontos em faculdades
-  **Ganho por saca de soja: até R\$ 3,00***



PACOTE DE BENEFÍCIOS INTEGRADA



Visite uma de nossas unidades e saiba mais.

Integrada. Trabalhando para você crescer.

Matriz: Rua São Jerônimo, 200 Londrina- Paraná
Fone: 43 3294-7000 - www.integrada.coop.br

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Capacitando os adultos, investindo nas futuras gerações

As ações desenvolvidas com o apoio do Sescop/PR contemplam os mais variados públicos. São projetos de capacitação, formação e promoção social direcionados a cooperados, funcionários, gestores, lideranças, dirigentes, jovens, esposas de cooperados e crianças. O objetivo é promover o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos com o cooperativismo, através da busca contínua por conhecimento e aprendizagem.

Além dos eventos descentralizados, em que as cooperativas recebem apoio financeiro e se encarregam de organizar as atividades, há uma série de eventos centralizados, ou seja, planejados e executados com recursos do Sescop/PR. E em 13 anos de atuação, muitos projetos educacionais do Sescop/PR se transformaram em ações permanentes, em função dos bons resultados obtidos ao longo dos anos.

São ações como o Cooperjovem, Jovem Aprendiz, fóruns técnicos voltados a profissionais de áreas distintas, eventos como o Encontro Estadual de Cooperativistas, Jovemcoop, Elicoop e o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC).

Confira a seguir algumas ações realizadas no Paraná e que estão servindo de modelo para outros estados do Brasil:

Crianças

O principal programa desenvolvido para o público infantil é o Cooperjovem. Implantado em 2002 pelo Sescop Nacional, o Cooperjovem é um programa de educação permanente, realizado com a finalidade de inserir o ensino do cooperativismo no ambiente escolar, utilizando-se práticas pedagógicas embasadas nos princípios e na filosofia da cooperação. Por meio dele, são exaltados valores essenciais como cooperação, voluntariado, autonomia, responsabilidade, democracia, igualdade, honestidade e ajuda mútua. O Cooperjovem é destinado a estudantes do ensino fundamental e é executado no Paraná pelo Sescop em parceria com cooperativas e escolas. Atualmente, abrange 10.000 alunos no estado, 564 professores, 131 escolas, 41 municípios e participação de 12 cooperativas.

Cooperjovem

10 mil alunos

564 professores

131 escolas

41 municípios



Fotos: Arquivo Ocepar

Mulheres

Além de desenvolverem atividades próprias voltadas ao público feminino, as cooperativas do Paraná realizam, com o apoio do Sescop/PR, diversos cursos de formação, viagens técnicas e culturais visando ampliar os conhecimentos sobre o cooperativismo, estimular o empreendedorismo e o espírito de liderança, orientar sobre a administração dos negócios, processos produtivos, qualidade de vida, geração de renda e formação pessoal e profissional.

O Encontro da Liderança Cooperativista Feminina (Elicoop Feminino) reúne cooperadas, esposas e filhas de cooperados que fazem parte do quadro social das cooperativas paranaenses. Em 2012, participaram 180 mulheres de 12 cooperativas do Paraná. O evento, promovido pelo Sescop com apoio da Cocari, aconteceu nos dias 17 e 18 de maio, em Mandaguari.

ELICOOP FEMININO

Ano	Cooperativas	Participantes
2011	11	128
2004-11	12	1142

Jovens

No Paraná, os jovens são incentivados a participar do dia a dia das cooperativas de diversas formas. Além dos núcleos jovens e dos diversos projetos voltados ao público juvenil, destaca-se no Estado o Programa Jovem Aprendiz Cooperativo. A ação oferece a oportunidade do primeiro emprego para jovens entre 14 a 18 anos. Além de contrato determinado, o Programa abrange um curso de aprendizagem, abordando temas relacionados ao trabalho realizado na cooperativa.

Novidade - Em 2011, o programa Jovem Aprendiz trouxe novidades com a preparação dos jovens para atuar no setor industrial. Após quase três anos de construção e estruturação, foi implantado o Jovem Aprendiz Industrial. A ação já abrange quatro municípios (Céu Azul, Medianeira, Cafelândia e Mate-lândia) e em breve será iniciada uma nova turma em Marechal Cândido Rondon. Participam cerca de 100 jovens com idade entre 18 e 24 anos.

Em 2012, foram beneficiados 825 jovens integrantes das comunidades onde as cooperativas estão inseridas. Trinta e uma cooperativas participam do projeto em 16 municípios. Desde 2006, o programa já beneficiou mais de 2700 estudantes.

Jovem Aprendiz

825 integrantes em 2012

2700 beneficiados desde 2006



Jovemcoop

O Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas (Jovemcoop) é uma ação do Sescoop/PR para difundir a filosofia cooperativista e formar novas lideranças. O evento já está na sua 21.^a edição. Em 2012, foi realizado na Coopavel, em Cascavel, nos dias 19 e 20 de julho, e contou com a presença de cerca de 300 jovens cooperativistas.

Elicoop Jovem

Muitos jovens cooperativistas irão futuramente assumir cargos de liderança nas cooperativas e serão os gestores das propriedades da família. Para isso, é preciso que tenham informação e formação. Pensando nisso, o Sescoop/PR criou o Elicoop Jovem – Encontro da Liderança Jovem. O fechamento das várias ações realizadas ao longo do ano ocorre durante um grande evento reunindo as lideranças jovens das cooperativas participantes do programa. Em 2012, o evento aconteceu na Cooperativa Coopavel e contou com a participação de 50 jovens.





Fotos: Arquivo Ocepar

Agentes identificam as demandas

Os agentes de Desenvolvimento Humano são responsáveis pela identificação das necessidades de treinamento de sua cooperativa. Com o levantamento das demandas, os gestores podem definir com precisão quais cursos e programas de formação são prioritários. Os agentes também atuam como intermediários entre a cooperativa e o Sescop/PR, uma proximidade que é considerada fundamental para o sucesso do trabalho de capacitação viabilizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Atualmente, o Sescop/PR conta com 100 agentes, que são designados pelas cooperativas e auxiliam na operacionalização dos eventos de qualificação. “Os agentes têm papel imprescindível para a viabilidade dos projetos e programas do Sescop. Estes profissionais direcionam as reais necessidades a serem trabalhadas tanto com os cooperados quanto com os colaboradores, pois trabalham em alinhamento com o planejamento estratégico de suas cooperativas”, explica o coordenador de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Humberto Bridi.

Na opinião da agente de DH da Frimesa, Arlita Matté Zanini, que atua na área há 12 anos, o trabalho dos agentes é um elo fundamental entre cooperativa e Sescop/PR. “Através da condução das ações de capacitação e qualidade de vida, o agente contribui para o desenvolvimento das competências dos colaboradores, alinhadas ao propósito e valores da cooperativa, proporcionando assim, o

crescimento e maior capacidade competitiva da organização”, afirma. O agente, segundo Arlita, faz com que haja melhor direcionamento dos recursos, pois “há preocupação constante com a qualidade e o efetivo resultado das ações, pois ele (o agente) conhece a realidade de sua cooperativa e atende às demandas criticamente levantadas”, ressalta.

O trabalho do agente de DH envolve desde o levantamento de necessidades, planejamento, execução e monitoramento dos indicadores de eficácia. “Atuamos como centralizadores de demandas, que são identificadas e discutidas com as gerências. Fazemos a ponte entre as diversas áreas e definimos com precisão nossas necessidades de capacitação e qualificação, sempre em alinha-

mento ao planejamento estratégico da cooperativa”, explica o agente de DH da Cocamar, Marçal Siqueira.

PEDC – Para os agentes, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC), em fase de implantação pelo Sescop/PR será um salto de qualidade no trabalho de profissionalização do setor. “A ferramenta nos dará condições de mensurar os resultados com muito mais assertividade”, avalia Siqueira.

Na opinião de Arlita, o PEDC é “uma excelente ferramenta de gestão, pois integra as áreas de desenvolvimento humano e autogestão, proporcionando uma análise mais apurada nos pontos de maior necessidade de aplicação dos recursos, bem como, de mensuração efetiva dos resultados”, conclui.



Treinamentos e cursos voltados aos agentes são constantes

Cooperação Premiada Sicredi

ACELERE RUMO A GRANDES PRÊMIOS.



Use produtos ou serviços Sicredi e concorra.

Investimentos • Cartões • Seguros • Cobrança • Previdência
Débito em Conta • Consórcios • Crédito Geral • Novos Associados

Consulte o regulamento em cooperacaopremiadasicredi.com.br



GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



Estudantes de Palmeira, município do Centro Sul do Paraná, promoveram o Dia do Abraço na praça central da cidade

41 mil estudantes celebram o cooperativismo

Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida promovem uma série de ações socioambientais pelo Paraná para difundir a cultura da cooperação e comemorar o Ano Internacional das Cooperativas

Quem passou pela praça central de Palmeira, no Centro Sul do Paraná, no dia 29 de junho, deparou-se com uma cena que não é comum no dia a dia das cidades: crianças distribuindo abraços e arrancando sorrisos dos adultos, mesmo daqueles mais apressados. Era o Dia do Abraço, uma ação promovida pelos alunos integrantes dos programas A União Faz a Vida, do Sicredi, e Cooperjovem, do Sescop/PR e que em Palmeira é realizado em parceria com a Coopagrícola. Com o slogan: Aqueça seu Coração com um Ato de Doação, o Dia do Abraço também arrecadou agasalhos, livros e alimentos que serão doados a famílias carentes do município.

Em Cafelândia, no Oeste do Estado, aconteceu uma situação semelhante. Desta vez, os personagens principais foram os alunos do Cooperjovem e que integram a Cooperativa do Afeto. No dia 27 de junho, os estudantes, mobilizados pela Copacol, cooperativa parti-

cipante do Cooperjovem no município, promoveram o dia do Abraço Grátis. As crianças visitaram a prefeitura, a APAE

e a Creche Municipal Rosália Motter, com o objetivo de levar carinho e afeto as pessoas.

Foto: Assessoria C.Vale



Presença dos mascotes do Cooperjovem e do A União Faz a Vida fez a alegria da criançada



Foto: Assessoria C.Vale

Mais de 1.700 alunos e 85 professores assistiram palestras sobre cooperação em 52 escolas do Oeste do Paraná

As ações em Palmeira e em Cafélandia são apenas exemplos das muitas atividades socioambientais realizadas por todo o Estado, dentro da programação da Ação Cooperativa, uma iniciativa conjunta dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida promovida com a finalidade de difundir a cultura da cooperação e celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, instituído em 2012 pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Mas o que era para ser mais um exemplo de intercooperação entre os dois principais programas de educação cooperativista do Estado, ganhou proporções maiores, já que o balanço final da Ação Cooperativa superou todas as expectativas. Ao todo, 41.500 estudantes das redes de ensino público, particular e também da Apae participaram da Ação Cooperativa, 6.500 a mais em relação ao número inicialmente previsto. Trinta e quatro cooperativas aderiram à ação, mobilizando estudantes em 55 municípios do Paraná. As atividades aconteceram entre os dias 25 e 29 de junho. Em julho, a Ação Cooperativa prosseguiu nos dias 05, 07, 14 e 28. A programação incluiu oficinas de jogos cooperativos, apresentações culturais e ações sociais e ambientais, tais como o plantio de árvores, blitz educativas, passeatas, arrecadação

de livros, cobertores e alimentos, visitas a asilos, entre outras.

“Nada melhor que celebrar o Ano Internacional das Cooperativas envolvendo educadores e estudantes com o objetivo de mobilizar toda a sociedade em torno de projetos desenvolvidos para a construção de uma sociedade mais justa, ética, consciente e cooperativa”, disse o presidente da Central Sicredi PR/SP,

Manfred Dasenbrock. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, também comemorou o sucesso da ação. “O resultado demonstra aquilo que de fato o cooperativismo é: um movimento que une as pessoas. Também foi uma oportunidade para envolvermos ainda mais nossas crianças e jovens em torno da filosofia da cooperação”, declarou.

Atividades – No Oeste do Paraná, a C.Vale e a Sicredi Vale do Piquiri, promoveram uma semana inteira de intensas atividades nos municípios de Palotina, Assis, Maripá, Alto Piquiri, Terra Roxa, Rancho Alegre, Nova Santa Rosa (distrito de Alto Santa Fé), Francisco Alves e Brasilândia do Sul as atividades. De acordo com a assessora de cooperativismo da C.Vale, Mirna Klein Fúrio, a programação incluiu 29 minipalestras interativas sobre cooperação e envolveram mais de 1.700 estudantes e 85 professores de 52 escolas. Os encontros contaram com a presença de funcionários da C.Vale e da Sicredi, professores, secretários de educação e integrantes dos núcleos juvenil e feminino. Outro atrativo para a criançada foi a presença dos mascotes dos programas (Pinho, Pinha, Nina, Jujú, Cazú, Lucas, Abelhinha, Poupedi e João Catavento), que se dividiram nas apresentações.

Em muitos municípios as atividades transcenderam as escolas, mobili-

Foto: Assessoria Sicredi



Criatividade e cooperação: em Rancho Alegre D'Oeste, Sicredi Vale do Piquiri envolveu a comunidade na ação, incentivando as pessoas a realizar ao menos um trabalho cooperativo

zando a comunidade local. Um exemplo é Rancho Alegre D'Oeste, cidade com pouco mais de 2.800 moradores. No dia 26 de junho, a população local foi incentivada a viver a 'Ação Cooperativa'. A proposta foi simples: por 10 minutos, as pessoas deviam realizar um trabalho cooperativo onde quer que estivessem: na empresa, na propriedade rural, na escola, na prefeitura, no posto de saúde ou em casa. "98% das empresas e dos demais ramos de atividade participaram da ação. Nosso objetivo foi que a população experimentasse a cooperação. Nesse contexto, o maior aprendizado para todos, de acordo com depoimentos, foi que a prática da cooperação no cotidiano torna a vida e a rotina muito melhores. Em síntese, Cooperar é muito fácil e simples", disse assessora de Comunicação do Sicredi Vale do Piquiri, Cláudia Bonatti.

Formando cidadãos - Na região Norte, o município de Kaloré participou da ação conjunta, realizando plantio de árvores e abraço na escola, e em Apucarana foi realizada uma campanha do agasalho em todas as escolas do município. Já em Mandaguari, houve passeata cooperativa, apresentações artísticas e plantio de mudas. As atividades no município foram coordenadas pelas coope-

Foto: Assessoria Cocari



Cocari e Sicredi Agroempresarial promoveram uma passeata cooperativa em Mandaguari, no Norte do Estado; ação teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação

rativas Cocari e Sicredi Agroempresarial Paraná, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Mandaguari. "Os programas Cooperjovem e A União Faz a Vida têm ajudado bastante na educação do município", ressaltou a secretária de Educação de Mandaguari, Tatiana Lemes de Araújo Batista. Segundo ela, a iniciativa das cooperativas auxilia bastante na valorização do ser humano

e no resgate de valores. "Isso atende as necessidades da escola em de resgatar e formar melhor as crianças para que elas venham a atuar de maneira eficaz na sociedade", disse.

Também no Norte do Estado, as unidades operacionais da Cocamar que são facilitadoras do programa Cooperjovem na região, participaram da Ação Cooperativa, mobilizando 450 crianças de 12 escolas. As atividades incluíram o plantio de dois pinheiros - símbolos do cooperativismo - nas escolas participante do programa. Também gerentes das unidades ministraram palestras explicando o conceito cooperativista e quais seus benefícios.

Em Ponta Grossa, na região Centro Sul, cerca de 200 alunos inseridos no Programa Cooperjovem participaram de um evento ecológico, na sede do Iapar, em Ponta Grossa nos dias 25, 26 e 27 de junho. Além de praticarem uma ação coletiva voltada ao plantio de mudas nativas, os estudantes percorreram uma trilha ecológica dentro da fazenda modelo do Iapar, tendo o contato com flora e fauna local. Além da Batavo, a ação cooperativa na região Centro Sul teve o apoio da indústria Frísia. O objetivo foi incentivar a nova geração a adotar atitudes favoráveis ao meio ambiente e para uma sociedade mais consciente de seus atos.

Foto: Assessoria Batavo



Alunos do Cooperjovem visitam o Iapar, em Ponta Grossa. Ação no Centro Sul teve por objetivo incentivar a nova geração a adotar atitudes mais favoráveis ao meio ambiente

ÓLEO DE SOJA REFINADO COAMO

MAIS UMA VEZ
ENTRE OS MAIS
VENDIDOS DO PAÍS.

2^o LUGAR
NA REGIÃO SUL

3^o LUGAR
NO INTERIOR
DE SP

4^o LUGAR
NO BRASIL



Reconhecido pela qualidade, pela ótima aplicabilidade e por não interferir no sabor dos alimentos, o Óleo de Soja Coamo foi destaque em vendas no ranking nacional⁽¹⁾. Agradecemos a todos os clientes/parceiros que confiaram em nosso produto e nos ajudaram a entrar na lista dos mais vendidos do país, levando até a mesa dos consumidores um produto diferenciado.

Obrigado, clientes/parceiros e consumidores, pela preferência.

ALIMENTOS
Coamo
A festa do sabor

(1) Pesquisa Reconhecimento de Marca realizada no 2º semestre/2011 pela Revista Supermercado Moderno.

Análise precisa

Programa permite fazer um diagnóstico mais aprofundado das necessidades das cooperativas, otimizando as ações e os recursos aplicados em capacitação e formação profissional

Uma nova ferramenta desenvolvida pelo Sescop/PR possibilita que as cooperativas façam uma autoanálise do seu desempenho, sob as mais diversas óticas. O objetivo é identificar as causas dos possíveis problemas e as soluções mais viáveis, para que a cooperativa possa, de antemão, saber com mais propriedade onde priorizar os investimentos em cursos e treinamentos para que os resultados possam ser melhorados.

Apresentado oficialmente aos cooperativistas paranaenses na primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos 2012, realizada no último mês de maio, o Plano de Desenvolvimento Estratégico Cooperativo (PEDC) é resultado do trabalho integrado das áreas de Desenvolvimento Humano e de Autogestão do Sescop/PR, e tem por finalidade otimizar as ações de capacitação do setor cooperativo. “Trata-se de uma ferramenta

inovadora e que irá contribuir para elevar a assertividade das ações de formação realizadas por nossas cooperativas”, declarou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Com este programa em mãos, as cooperativas poderão analisar com mais profundidade se o que o vem sendo feito está de fato apresentando resultado, se está sendo eficiente. “As informações serão úteis para que as cooperativas possam ajustar suas estratégias, quando necessário, ou para confirmar se o que já vem sendo feito está atendendo as demandas de forma eficiente”, completou o superintendente.

O PEDC levou um ano para ser desenvolvido e já está em uso por de forma experimental por 40 cooperativas, dos mais diversos ramos. São cooperativas que realizam eventos descentralizados, em que elas determinam como e onde

o recurso será utilizado. “É um grande avanço, pois amplia-se significativamente o campo de estudo. Isto porque, além das informações de balanço, leva-se com consideração também as projeções das cooperativas, combinadas com sua análise SWOT (análise de ambiente)”, explica o gerente da área de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, Gerson José Lauermann.

Novos parâmetros - Antes do PEDC, a cooperativa fazia o seu diagnóstico a partir da análise econômico-financeira que, por sua vez, era feita com base nas informações contábeis passadas pelo Sistema Autogestão, também desenvolvido pelo Sescop/PR. Com o novo programa, a análise da cooperativa passa a incluir outros parâmetros, a exemplo do social e funcional. Tudo isso, quando compilado, mostra quais são as necessidades da cooperativa, isto



é, identifica quais áreas em que é preciso investir mais ou menos recursos em capacitação, aprimoramento e formação profissional.

Desta forma, a cooperativa tem em mãos um número maior de elementos para definir quais cursos e eventos irá realizar. Se, por exemplo, a análise feita mostra um grau de carência maior nas áreas de compras e gestão, os agentes de desenvolvimento das cooperativas já sabem que estas são as áreas em que é preciso investir mais esforços e recursos. “Esta preocupação em identificar a real demanda por aprimoramento, reflete o amadurecimento do próprio sistema cooperativista, pois chegou-se a um patamar em que não se realizam mais eventos com base na suposição de demandas, e sim com base em demandas reais, comprovadas por uma criteriosa análise. É a profissionalização do treinamento na cooperativa”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

“A ideia é instigar a reflexão e o planejamento nas cooperativas, resultan-

do numa avaliação quantitativa e qualitativa da aplicação dos recursos. Com isso estamos cumprindo o verdadeiro papel do Sescop/PR que é promover o desenvolvimento da cooperativa”, com-

pleta o analista técnico Anderson Lucas Helpa. Segundo ele, a aceitação do programa está sendo bastante positiva, até porque, a sua operacionalização é fácil e dinâmica.



Foto: Assessoria Ocepar

José Roberto Ricken (ao centro), superintendente do Sistema Ocepar, e os gerentes Gerson Lauermann (a esq.) e Leonardo Boesche, durante apresentação do novo programa, nas reuniões de Núcleos Cooperativos

Linha Light Copacol



Ideal para uma alimentação mais saudável!

Conheça a linha completa:

Copacol
Apaixonados por sabor



Medidas

positivas

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2012/13, anunciado no dia 28 de junho, contemplou diversos pleitos do setor produtivo. Mas as cooperativas ainda defendem ajustes, como a redução dos juros do Procap-Agro Giro

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) da safra 2012/13 para a agricultura empresarial contempla uma série de itens reivindicados pelo cooperativismo, em parceria com outras entidades representativas do setor produtivo. Entre eles está a redução dos juros do crédito rural, de 6,75% para 5,5% ao ano.

“A queda de 1,25 ponto percentual é muito significativa e deve contribuir para diminuir os custos de produção. Nós evidenciamos a necessidade de redução dos juros da agricultura apresentando ao governo federal um estudo comparativo mostrando que, enquanto a taxa Selic já caiu mais de 10 pontos percentuais desde 2005, os juros controlados do crédito rural decresceram apenas 2 pontos percentuais nesse mesmo período”, disse o presidente do Sistema Ocepar e diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), João Paulo Koslovski.

A elevação do limite de financiamento de custeio por produtor de R\$ 650 mil para R\$ 800 mil por safra e o aumento da cobertura do Proagro de R\$ 150 mil para R\$ 300 mil por safra também foram bem recebidas pelas cooperativas. Houve ainda crescimento no montante de recursos disponibilizados para o Procap-Agro, de R\$ 2 bilhões para R\$ 3 bilhões, e aumento do limite de financiamento do Procap-Agro Giro de R\$ 25 milhões para R\$

50 milhões por cooperativa. Outra medida considerada positiva foi o aumento do limite de financiamento do Prodecoop de R\$ 60 milhões para R\$ 100 milhões por cooperativa.

“A queda do PIB do agronegócio e a sensibilidade do governo federal em reconhecer a importância da agricultura para a economia brasileira foram fatores que ajudaram para o estabelecimento de uma política que consideramos boa e que vai contribuir para que os agricultores e as cooperativas possam produzir com segurança”, afirmou o presidente da Ocepar. “Mas é importante que os instrumentos de apoio ao agricultor sejam implementados o mais breve possível e que os recursos anunciados sejam garantidos”, ressaltou ainda Koslovski. O governo destinou à agricultura empresarial R\$ 115,2 bilhões para a safra 2012/13. “Não atingiu os R\$128 bilhões que solicitamos para a agricultura comercial, mas acho que é um bom volume de recursos”, disse.

Outro item que ficou aquém do desejado foi o volume destinado à subvenção do prêmio do seguro rural. De acordo com as entidades do setor produtivo, a demanda é de R\$ 670 milhões, sendo alocado de imediato apenas R\$ 274 milhões, apesar do compromisso assumido pelo governo de viabilizar um total de R\$ 400 milhões. “Esta é uma questão que ainda preocupa”, lembrou o dirigente cooperativista.

O presidente da Ocepar comentou ainda a situação do Procap-Agro Giro. “Os juros ainda ficaram muito elevados, com redução de apenas 0,5 ponto percentual, passando de 9,5% para 9% ao ano. Logo após o anúncio do plano safra 2012/13, nós começamos a nos mobilizar para tentar reduzi-lo”, disse Koslovski. O setor cooperativista também acredita que o governo deve atualizar os preços mínimos. “Eles não sofreram reajustes, embora os custos de produção tenham aumentado. Também estamos aguardando a implementação do Fundo de Catástrofe, que é urgente”, complementou.

Plano Safra foi lançado pelo ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, em solenidade que contou com a presença do presidente do Senado, José Sarney, da presidente Dilma Rousseff, da ministra chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e da presidente da CNA, Kátia Abreu



Foto: Agência Brasil

PRINCIPAIS MEDIDAS DO PAP 2012/13

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de 7,5% no total de recursos de crédito rural • R\$ 115,25 bilhões para a agricultura empresarial, dos quais: <ul style="list-style-type: none"> - R\$ 86,95 bilhões para custeio e comercialização - R\$ 28,30 bilhões para investimento 	Moderagro	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos: R\$ 950 milhões • Limite de crédito: R\$ 600 mil • Juros: 5,5% ao ano
Juros	<ul style="list-style-type: none"> • Redução das taxas de juros de 6,75% para 5,5% 	PSI Rural	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos: R\$ 6 bilhões • Juros: 5,5% ao ano
Custeio agrícola	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do limite por beneficiário de R\$ 650 mil para R\$ 800 mil 	Moderfrota	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos: R\$ 150 milhões • Juros: 5,5% ao ano
Prodecoop	<ul style="list-style-type: none"> • Total de recursos disponibilizados: R\$ 2 bilhões • Juros: 5,5% ao ano • Elevação do limite de crédito de R\$ 60 milhões para R\$ 100 milhões • Prazo: até 12 anos, com 3 de carência 	Proagro	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do limite de cobertura de R\$ 150 mil para R\$ 300 mil por safra
Procop-Agro	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de recursos de R\$ 2 bilhões para R\$ 3 bilhões • Modalidade de integralização cotas partes: <ul style="list-style-type: none"> - Juros: 5,5% ao ano - Limite de crédito: R\$ 50 milhões - Prazo: até 6 anos, incluídos até 2 anos de carência • Modalidade Capital de Giro: <ul style="list-style-type: none"> - Juros: 9% ao ano - Limite de crédito: R\$ 50 milhões - Prazo: até 2 anos, incluídos até 6 meses de carência 	Pecuária de corte e de leite	<ul style="list-style-type: none"> • Foi renovada a linha de financiamento para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos, nesse caso o limite por produtor vai até R\$ 750 mil, com até cinco anos para pagamento e carência de dois anos e juros de 5,5% ao ano • O limite de comercialização às agroindústrias beneficiadoras e processadoras de leite passou de R\$ 40 milhões para R\$ 50 milhões e o prazo de pagamento de 180 para 240 dias
Pronamp	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de 34% no montante de recursos, que passaram de R\$ 8,31 bilhões para R\$ 11,15 bilhões • Aumento da renda bruta anual de enquadramento dos produtores de R\$ 700mil para R\$ 800 mil • Aumento do limite de crédito para custeio de R\$ 400 mil para R\$ 500 mil • Limite de crédito para investimento mantido em R\$ 300 mil • Juros: 5% ao ano 	Suinocultura	<ul style="list-style-type: none"> • Foi criada uma linha para a retenção de matrizes, com limite por produtor de até R\$ 1,2 milhão, prazo de pagamento de até dois anos e juros de 5,5% ao ano
ABC	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos: R\$ 3,4 bilhões • Limite de crédito: R\$ 1 milhão • Juros: 5% ao ano 	Agricultura familiar*	<ul style="list-style-type: none"> • R\$ 18 bilhões para crédito de custeio e investimento • Outros R\$ 4,3 bilhões serão repassados por meio de programas como de aquisição de alimentos • Taxa máxima de juros passa de 4,5% para 4% ao ano • Ampliação da renda bruta anual para acesso ao Pronaf de R\$ 110 mil para R\$ 160 mil • Limite de financiamento de custeio do Crédito Pronaf passa de R\$ 50 mil para R\$ 80 mil • Limite de financiamento para investimento das cooperativas aumenta de R\$ 10 milhões para R\$ 30 milhões e, no caso de associações, de R\$ 500 mil sobe para R\$ 1 milhão

* Plano Safra da Agricultura familiar foi lançado no dia 4 de julho, em Brasília/DF

Cooperativas do PR têm valor reconhecido

Fotos: Alep

Assembleia Legislativa do Paraná homenageia cooperativismo, em reconhecimento aos serviços prestados em prol do desenvolvimento socioeconômico do Estado

A contribuição das cooperativas paranaenses para o desenvolvimento econômico e social dos cooperados e das comunidades onde elas atuam foi ressaltada por parlamentares e autoridades, durante evento realizado na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), no dia 25 de junho, em Curitiba, para comemorar o Ano Internacional das Cooperativas. Presidentes, representantes de cooperativas dos mais diversos ramos, diretores e colaboradores do Sistema Ocepar prestigiaram a solenidade. O governador Beto Richa foi representado pelo secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara. Estavam presentes em plenário, 48 deputados de um total de 54.

Ao abrir a sessão solene, o presidente da Alep, Valdir Rossoni, afirmou que o objetivo era homenagear o cooperativismo paranaense, “em reconhecimento ao trabalho realizado pelas cooperativas para a redução da pobreza, geração de emprego e integração social”. O evento foi proposto pelo deputado *Teruo Kato*, coordenador da Frente Parlamentar para o Cooperativismo.

Exemplo – “Quero externar, em nome de todos os deputados, a nossa admiração e respeito pelo trabalho realizado pelas cooperativas. 2012 foi eleito pela Organização das Nações Unidas o Ano Internacional do Cooperativismo e esta Casa de Leis não poderia deixar de pres-

tar homenagem a um sistema que é um exemplo de sucesso”, disse o deputado Teruo Kato. “Sem dúvida, as cooperativas merecem o nosso respeito e o nosso apoio para que continuem contribuindo para o desenvolvimento do Paraná e do País”, acrescentou o parlamentar.

Kato lembrou que em 2011, as 240 cooperativas que compõem o Sistema Ocepar faturaram R\$ 32 bilhões, reunindo 714 mil cooperados e 62 mil colaboradores, sendo responsável pela geração de 1,5 milhão de postos de trabalho. “O setor representa 55% do PIB agropecuário do Paraná”, sublinhou. “Em muitos municípios paranaenses, as cooperativas são as principais geradoras de empregos. Além disso, agregam os pequenos e médios agricultores e hoje 77% das partici-

pações das cooperativas são de pequenos e médios produtores rurais”, frisou ainda.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, disse que a celebração do Ano Internacional das Cooperativas representa uma oportunidade ímpar para os cooperativistas. “Com o lema ‘As cooperativas constroem um mundo melhor’, a ONU evidencia o reconhecimento às mais de um bilhão de pessoas que integram as cooperativas em todo o mundo, pela grande transformação que estão promovendo através da valorização das pessoas, distribuição de renda, geração de empregos mas, sobretudo, na viabilização das atividades desenvolvidas pelos cooperados”, ressaltou Koslovski.

Troféu - Ao final de sua fala, ele entregou ao presidente da Alep o troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”, simbolizando o agradecimento aos parlamentares pela sessão especial em homenagem às cooperativas e pelo apoio dos deputados estaduais e da Assembleia ao cooperativismo paranaense.

Pronunciamentos – Também houve o pronunciamento do presidente da Unicafes, Luiz Possamai, do secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, do deputado federal Assis do Couto e dos deputados estaduais Augustinho Zucchi, Nelson Luersen, Luciana Rafagnin, Elton Welter, Caíto Quintana, Élio Rusch, Adelino Ribeiro e Rasca Rodrigues.



Temos orgulho do cooperativismo do PR

“Nós temos um orgulho danado do sistema cooperativista paranaense”, afirmou o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, ao se pronunciar na homenagem promovida pela Alep, representando o governador Beto Richa. “A partir dos anos 70, as cooperativas contribuíram para modernizar a nossa agropecuária, têm realizado a transformação da matéria-prima recebida dos cooperados e hoje processam quase 50% da produção diretamente. Não fossem as cooperativas, certamente a dinâmica econômica do Paraná seria outra, não teria essa dimensão, não teria essa pujança”, ressaltou.

Ortigara também lembrou da atuação no Estado das cooperativas de crédito, saúde, trabalho, educacional, infraes-

trutura, consumo, trabalho, entre outras, e definiu o cooperativismo como “uma forma inteligente de organização”. “É um sistema forte que nós reconhecemos como valioso para o desempenho da nossa economia paranaense e para o bem estar das pessoas, seja no meio urbano ou rural”, disse ainda.

Política de apoio ao cooperativismo – O secretário falou ainda sobre a Lei nº 17.142/2012, publicada no dia 9 de maio, que trata da Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo. “Lamentavelmente, por razões técnicas, o executivo estadual acabou vetando três artigos e um inciso que deixou a lei meio capenga e nós assumimos o compromisso de restabelecer o espírito inicial da lei, superando

as dificuldades políticas de conflitos de competências”, afirmou Ortigara.



Fotos: Assessoria Ocepar

Batavo e Willem de Geus são homenageados

Durante a comemoração do Ano Internacional das Cooperativas, a Assembleia Legislativa homenageou Willem de Geus, por ser o cooperado mais antigo do Paraná, e a Cooperativa Batavo, fundada em 1925 e atualmente há mais tempo em funcionamento no Estado. Também foram entregues certificados à Ocepar, à Unicafe e às cooperativas vinculadas às duas instituições.

Honra – Willem de Geus é cooperado da Batavo desde 1950. “Já fui 30 anos diretor e atuei mais 21 como presidente da cooperativa e até hoje vou quase

todos os dias lá, para dar uma olhada e tomar um café especial. Para mim, o cooperativismo é a melhor coisa que existe para unir as pessoas e fazê-las ir para frente. Foi uma honra e um prazer muito grande receber esse diploma como o mais antigo cooperado do Paraná”, afirmou Geus.

Orgulho – Fundada por imigrantes holandeses, a Cooperativa Batavo é sediada em Carambeí, na região dos Campos Gerais. Atingiu faturamento de R\$ 873.463.000,00 em 2011 e possui 580 associados que trabalham com pecuária de leite, suínos, soja

milho, feijão, cereais de inverno e produção de sementes. “Uma homenagem como essa é sempre importante para o setor cooperativista. Como foi bastante evidenciado durante a solenidade em homenagem ao Ano Internacional das Cooperativas, realmente as cooperativas fazem uma grande diferença nas regiões onde elas atuam tanto econômica como socialmente. E nós temos muito orgulho de participar disso”, afirmou o presidente da Batavo, Renato Greidanus.

Willem de Geus, cooperado da Batavo



Renato Greidanus, presidente da Batavo





Mais informação e conteúdo na

web

Sistema Ocepar lança portal; página garante mais agilidade na comunicação com as cooperativas

A página do Sistema Ocepar na internet está de cara nova. Com um layout moderno e muito mais conteúdo e informação para os usuários, o novo ambiente web do cooperativismo paranaense (www.paranacooperativo.coop.br) está no ar desde 18 de junho. O novo endereço reforça a marca Paraná Cooperativo que, no mês de junho, completou 40 anos e é utilizada pelo Sistema Ocepar em outros meios de divulgação, como o informativo diário, a revista mensal, a revista técnica e científica, além do programa de TV, todos denominados Paraná Cooperativo.

Desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) do Sistema Ocepar, com apoio do setor de Comunicação e da empresa de web design Creativa Biz, o ambiente apresenta várias inovações em relação à página anterior. A primeira, e talvez mais significativa, foi a mudança de site para portal, um sistema moderno de gestão de conteúdo. Com isso, a página deixou de ser um local limitado de organização e acesso básico à informação, para se tornar um espaço mais abrangente, em que os usuários podem acessar as informações sobre o sistema cooperativista do Paraná, notícias, imagens, vídeos, publicações, serviços e os informes técnicos Agrosafra, Pecuário, Agroexportações, Agroeconômico, Interpretações da Legislação, etc.

O portal também dá acesso às peças da campanha marketing, a TV Paraná Cooperativo no Youtube, às edições

do programa jornalístico produzido pelo Sistema Ocepar e exibido mensalmente pela TV Sinal, e vídeos para orientação e constituição de cooperativas entre outros.

O sistema de busca foi aprimorado e a área de notícias ganhou um novo formato. Outra inovação é a possibilidade de compartilhamento com as redes sociais (Facebook, Twitter e LinkedIn), ambientes que estão ganhando cada vez mais espaço nas empresas e na vida de seus funcionários, com índices positivos na melhoria no fluxo de comunicação com o público externo e interno, divulgação de marca e produtos.

Agilidade - Outra importante mudança foi que o gerenciamento do conteúdo ficou mais ágil e prático. “O site anterior era muito engessado. Agora, ninguém mais precisa ser especialista na área de TI para gerenciar o conteúdo publicado. Ganhamos agilidade e dinamismo na divulgação de notícias”, explica o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho.

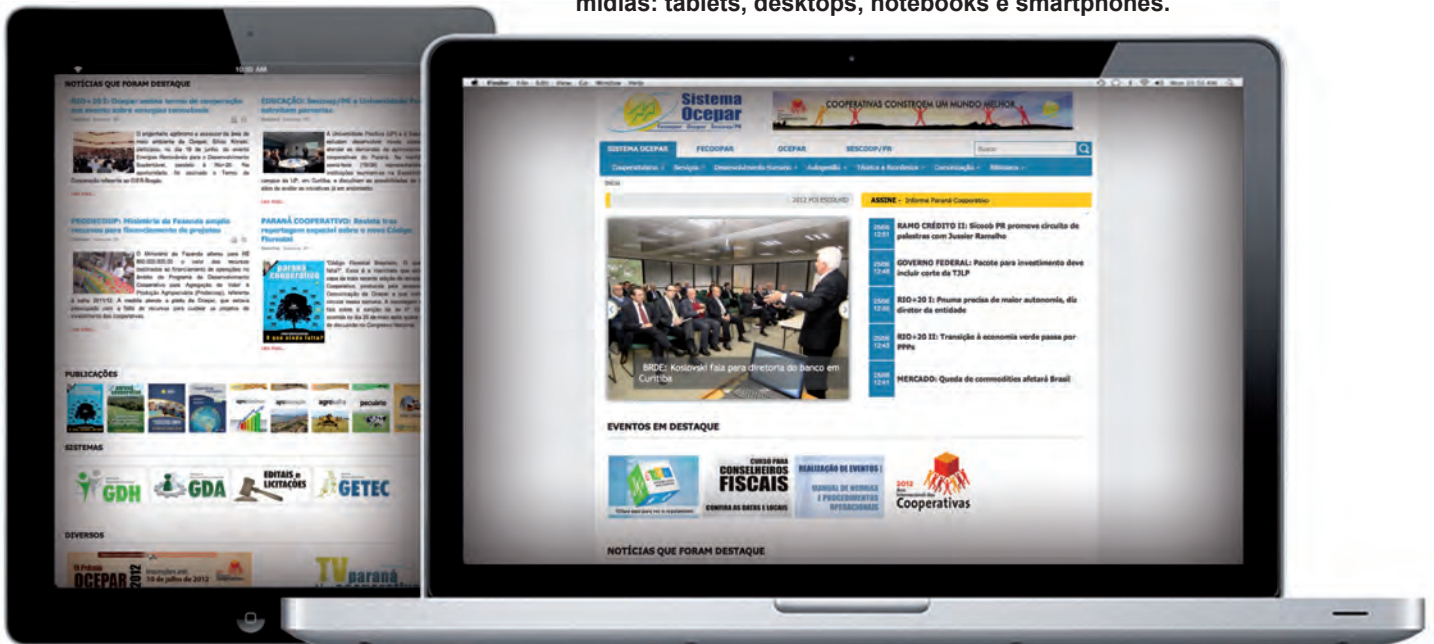
Um dos motivos para esse ganho de agilidade é o que o portal utiliza a plataforma Joomla, um sistema gratuito de Gestão de Conteúdos que vem ganhando cada vez mais adeptos por ser uma ferramenta que “descomplica”

a publicação e administração do conteúdo na web, motivo pelo qual recebeu em 2011 o prêmio de melhor Sistema de Gestão de Conteúdos *Open Source*.

Memória histórica - Os internautas que acessarem o site anterior (www.ocepar.org.br) são automaticamente re-



O portal está preparado para diversos tipos de mídias: tablets, desktops, notebooks e smartphones.

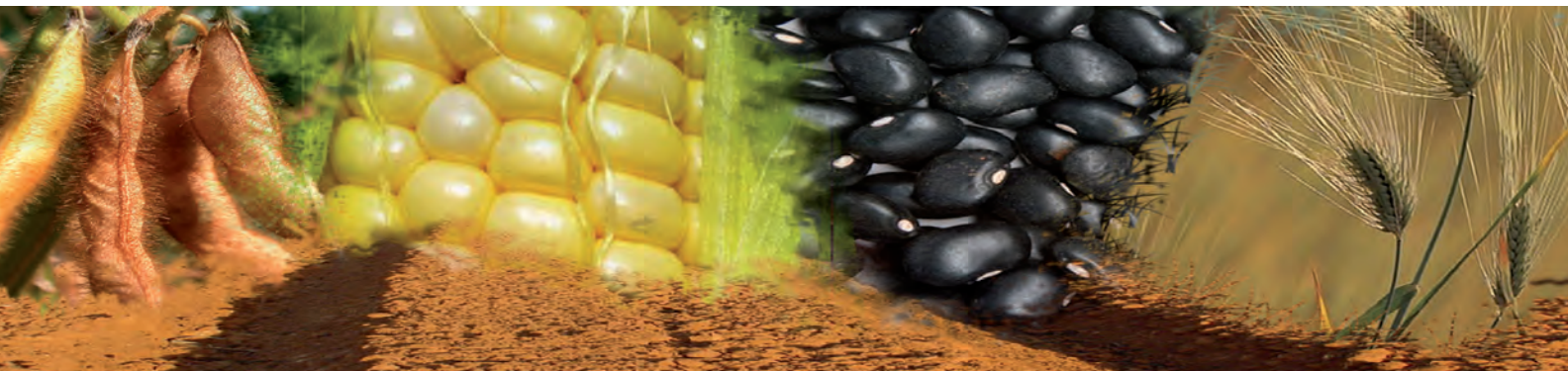


direcionados para a página atual. Também é importante destacar que todo o conteúdo do site anterior foi migrado, ou seja, não foi perdida a memória histórica do site. “Somente na área de notícias, são mais de 43 mil notícias”,

conta o analista de informática, Plácido da Silva Júnior.

Segundo ele, a expectativa é que com o portal impulsione o número de acessos ao ambiente, virtual do Sistema Ocepar. No período de julho a dezem-

bro do ano passado, foram registradas 61.619 visitas ao site, sendo que os acessos ocorreram não apenas do Brasil, como também do exterior, a exemplo dos Estados Unidos, Argentina e Japão, Canadá.



Cooperativa Agroindustrial

Bom Jesus



Concretizando *Histórias*
no *Passado*,

Realizando *Projetos no Presente*
e
Inovando para o futuro.

COOPERATIVA
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO
E DESENVOLVIMENTO

Mídias sociais e novas tecnologias



Fotos: Assessoria Ocepar

Evento realizado em Londrina, no mês de maio, reuniu especialistas e profissionais de comunicação das cooperativas

Durante dois dias, sessenta profissionais que atuam nas assessorias de Comunicação e Imprensa das cooperativas paranaenses, dos ramos agropecuário, saúde e crédito, estiveram reunidos na cidade de Londrina participando de mais um Fórum de Comunicação, promovido pelo Sistema Ocepar e que neste ano debateu mídias sociais e novas tecnologias.

Com o crescimento da internet e a facilidade cada vez maior de publicar conteúdo na web, a comunicação vem enfrentando grandes desafios e mudanças ao longo dos últimos anos. Segundo Pollyana Ferrari, jornalista formada pela PUC-SP e doutora em Ciência da Comunicação pela ECA/USP, autora do livro "Jornalismo digital" e uma das palestrantes do evento, a internet despontou como um novo e fascinante campo de trabalho aos profissionais do setor. "Após a fase de deslumbramento, quando proliferaram projetos mirabolantes, é hora de colocar

os pés no chão e perceber que a grande rede continua oferecendo vastas possibilidades para os profissionais da Comunicação. Afinal, milhões de pessoas ao redor do mundo navegam à procura daquilo que o bom jornalismo é capaz de oferecer: informação", frisou. A especialista disse que as cooperativas devem experimentar todas as possibilidades que o meio oferece. "Vivemos uma agressiva competência empresarial onde a evolução tecnológica possivelmente impulse uma narrativa diferente e as cooperativas não podem ficar de fora".

Pollyana afirmou que, dentro de dois anos, o e-mail deverá ser substituído pelas redes sociais nas empresas, de acordo com a maioria dos especialistas que sustentam algumas previsões sobre o uso dessa mídia no ambiente corporativo. Por exemplo, em 2014, os serviços de redes sociais deverão substituir o e-mail e se tornarão o principal meio de comunicação para 20% dos usuários corporativos. Já em 2012, mais de 70% dos projetos mundiais de TI serão dominados por mídias sociais. Em quatro anos, 70% das aplicações de colaboração desenhadas para PCs serão remodeladas para aproveitar as lições aprendidas com os usuários de aplicativos de smartphone. Em 2015, apenas 25% das empresas utilizarão ferramentas internas (intranet) para melhorar o desempenho das organizações e a produtividade das equipes.

Palestras - O evento ainda contou com a participação do diretor-executivo

da IMAM Publicidade e Propaganda, Helisson Schiavinato, que abordou "Como construir cases digitais de sucesso", e da professora Deise Bautzer, que é mestre em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e doutoranda em Administração Empresarial pela Universidade do Mississippi (USA), e tratou do tema "Comunicação, inovação e novas tecnologias".

Casos de sucesso na área de Comunicação também foram apresentados durante o Fórum. A assessora de Imprensa e Comunicação Corporativa da Unimed Londrina, Carolina Guadanhin, o assessor de Comunicação do Sicredi União, Wesley Alves, e o coordenador de Comunicação da Integrada, André Tottene, apresentaram as diferentes formas de atuação nas suas cooperativas. "Ficou evidente o excelente trabalho que vem sendo realizado pelas cooperativas paranaenses, com cada vez mais profissionais da área atuando em suas assessorias de Comunicação e Marketing. Os investimentos nesse setor estão aumentando e, em muitos casos, deixaram de ser vistos apenas como mais uma despesa e passaram a ser valorizados pela importância de suas ações. A presença das cooperativas nas mídias sócias está aumentando e o evento foi uma oportunidade para analisarmos a situação atual e o que vem pela frente", disse o coordenador do Fórum e da assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Z. Milléo Filho.





Foto: Assessoria Castrolanda

Parceria selada

Castrolanda, Batavo e Capal formalizaram a proposta de atuarem juntas na implantação de um frigorífico de suínos que deverá impulsionar a economia da região dos Campos Gerais

Deve entrar em operação, no início de 2013, o frigorífico de carne suína que será construído em Castro, na região paranaense dos Campos Gerais, a partir da parceria firmada entre a Castrolanda, Batavo e Capal. Trata-se do maior investimento já feito pelas cooperativas de origem holandesa nessa área. O termo de intercooperação para viabilizar o empreendimento foi assinado no dia 06 de junho, em solenidade realizada no auditório da Fundação ABC, com a presença de dirigentes e os presidentes das três cooperativas: Frans Borg, da Castrolanda; Renato Greidanus, da Batavo, e Erik Bosch, da Capal.

Na primeira fase serão investidos R\$ 100 milhões, com previsão de um complemento de R\$ 80 milhões. A divisão dos recursos está ligada ao aumento da capacidade industrial. Inicialmente deverão ser abatidas 2.300 cabeças por dia. A meta é atingir quase 5.000 cabeças diariamente quando a indústria estiver em pleno funcionamento, o que deve ocorrer em cinco anos.

As cooperativas projetam um faturamento de R\$ 520 milhões após a sua 1ª fase de implantação e de R\$ 1 bilhão após a conclusão da 2ª fase, o que elevará significativamente o movimento econômico do município de Castro. “Neste investimento já estamos tendo total adesão dos suinocultores no projeto”, afirma o presidente da Capal, Erik Bosch.

Serão gerados 1.800 empregos diretos e mais 5.400 empregos indiretos, ao alcançar plena industrialização de produtos como: carcaças, cortes e industrializados - presuntos, tender, bacon, costela defumada, linguiças, mortadelas, salsichas, temperados, marinados e outros a serem desenvolvidos. “O frigorífico vai tornar as cooperativas mais competitivas no mercado”, disse Renato Greidanus, presidente da Batavo.

O empreendimento será implantado no distrito industrial 1 de Castro, acesso ao Parque Caxambú, a 2.500 metros da rodovia PR 151.

A agregação de valor na cadeia produtiva vai contribuir significativamente para tornar Castro a cidade com maior PIB do agronegócio do Estado do Paraná, além da geração expressiva de empregos no município e região. “As três cooperativas estão de parabéns por se unirem num empreendimento deste tamanho e somarem juntas”, finaliza o presidente da Castrolanda, Frans Borg.

“Temos uma visão parecida sobre as unidades de negócio e esperamos que outros projetos surjam. Estamos construindo um projeto piloto de gestão compartilhada e aprendendo muito com a experiência. Vamos avançar com firmeza na intercooperação”, afirmou Borg.

Segundo Borg, o objetivo no primeiro momento é consolidar a atuação do frigorífico de suínos. “Vamos buscar parceiros comerciais e industrializar a produção para outras empresas. Ao mesmo tempo, mas com planejamento, avançaremos na construção de uma marca própria das cooperativas destinada ao varejo”, explica.

Diabetes

um mal a ser prevenido

Especialistas alertam para a necessidade da população adquirir hábitos saudáveis para o controle da doença. A Federação Unimed PR oferece um programa que tem contribuído para melhorar a qualidade de vida de pacientes com esse e outros problemas de saúde

O diabetes é uma das doenças que traz sérias consequências ao organismo e cujo controle está associado a mudanças no estilo de vida do paciente. Para o coordenador da área de controladoria da Federação das Unimed's do Paraná, Audíface Milanez, foram os exercícios que fizeram a diferença. Há cerca de quatro anos, quando estava com 46 anos, ele teve um pico de pressão e foi procurar atendimento médico, descobrindo que não era só sua glicemia que estava alta, mas também o colesterol e os triglicérides. A glicemia estava em 100, o que ele descobriu que significava pré-disposição à diabetes.

Mesmo tomando remédio e restringindo a alimentação, principalmente em doces, a glicemia não baixava. Somente ao aderir ao programa Gente Saudável, da Federação Unimed Paraná, que oferece aos participantes ações voltadas à educação alimentar e à atividade física, e mudar alguns hábitos, ele conseguiu, depois de três anos do diagnóstico, controlar glicemia, colesterol e triglicérides. Martinez recebeu da nutricionista do programa um cardápio balanceado, atendendo às necessidades dele, e começou a se exercitar em uma academia de ginástica.

Ele acredita que a principal causa do desequilíbrio de seu organismo eram os hábitos de vida. "Mudar os hábitos de uma vida toda é difícil e cortar os doces foi complicado", diz. Mas não impossível porque, com disciplina, orientação certa e vontade de ter uma vida saudável, ele conseguiu e hoje, uma vez ou outra, pode até comer um chocolate.

No Brasil, 5,6% da população se declara diabética, de acordo com a pesquisa Vigitel Brasil 2011 (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), divulgada dia 9 de maio pelo Ministério da Saúde. O estudo coletou dados nas 26 capitais e no Distrito Federal e concluiu também que o diagnóstico da doença é 50% mais comum em pessoas com menor escolaridade. Segundo declaração do ministro da Saúde Alexandre Padilha, os dados comprovam a importância da prevenção do diabetes e a necessidade de ampliar o acesso à informação sobre a doença. Somente em Curitiba, a Secretaria Municipal da Saúde conta aproximadamente 40 mil pacientes cadastrados nos grupos de controle da doença.

O endocrinologista Rubens Martins Júnior, membro do Conselho Técnico

da Unimed Londrina, afirma que a obesidade é um dos principais fatores que contribuem para a instalação do diabetes tipo 2, o mais comum. "Nossa sociedade tem hábitos que levam ao aumento de peso e a ocorrência do diabetes é fato que preocupa autoridades e profissionais, porque sua incidência deve aumentar significativamente nos próximos anos", alerta.

Os outros dois fatores que mais influenciam o aparecimento do diabetes tipo 2 são história familiar e idade. Os exercícios, assim como a alimentação balanceada e a correta utilização dos medicamentos, compõem o tratamento que, associado à educação do paciente, levam à menor ocorrência de complicações e à manutenção de melhor qualidade de vida. Pessoas com diabéticos na família devem, ainda mais que outras, preservar os bons hábitos referentes à saúde.



Estimativa é que 5,6% da população brasileira tenha a doença

Foto: Agência Brasil



Foto: Assessoria Sicredi

Primeiros

ganhadores da Promoção Cooperação Premiada

A Central Sicredi PR/SP realizou o primeiro sorteio da campanha que visa promover maior aproximação com os cooperados, divulgar produtos e serviços e contribuir com o crescimento regional

Os primeiros ganhadores da Promoção Cooperação Premiada, promovida pela Central Sicredi PR/SP, foram sorteados no dia 27 de junho, em Curitiba, com a presença de executivos, gestores e lideranças. De acordo com o presidente da Sicredi Participações e Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, a campanha é uma ferramenta para as equipes que atuam nas unidades de atendimento, possibilitando uma maior aproximação do cooperado. “É uma maneira de iniciar um diálogo com o associado e também de mostrar todas as vantagens e benefícios que o Sicredi tem a oferecer. Além disso, a campanha tem o objetivo de promover o contínuo crescimento socioeconômico das regiões onde é promovida”, afirma.

Sete associados das cooperativas afiliadas à Central Sicredi PR/SP foram contemplados com cinco motos Honda Biz 125 à gasolina, um automóvel Volkswagen Crossfox 1.6 Mi Flex e

de uma pickup Chevrolet Montana 1.4 Flex. Os ganhadores das motos foram Alexandre Arjona Simões, de Faxinal/PR; Sírio Pedro Klein, de Cidade Gaúcha/PR; Alcenir de Amorim Fernandes Júnior, de Verê/PR; Mário Vieira Cardoso, de São Pedro do Paraná/PR; e Vagner Antônio Rossato, de Terra Roxa/PR. Osmar Latronico Júnior, de Terra Roxa/PR, foi o ganhador do CrossFox e a Montana ficou com o associado Ademar José Bazzanella, de Saudade do Iguape/PR.

A Promoção Cooperação Premiada teve início em fevereiro e os participantes se habilitaram a concorrer aos prêmios ao utilizar os produtos e serviços oferecidos pelo Sicredi, como, por exemplo, o Poupedi Sicredi, produtos de investimento, cartões de débito e crédito, seguros, previdência, consórcios, entre outros.

Próximo sorteio - Está marcado para o dia 27 de setembro o próximo sorteio da Cooperação Premiada. Nesta data,

serão distribuídos cinco motocicletas Honda Biz 125 à gasolina e cinco carros, um Ford Fiesta 1.6 Flex, um Citroen C3 1.4 Flex, um Agile LTZ 1.4 Flex, um Fiat Strada Adventure 1.8 Flex e uma camionete Mitsubishi L-200 Triton diesel. Todos os prêmios oferecidos durante a campanha totalizam R\$ 470 mil.

Cada valor específico em operações financeiras realizadas por meio dos produtos e serviços que fazem parte da Promoção Cooperação Premiada gera um cupom para concorrer. A promoção é válida também para novos cooperados, que já recebem 10 cupons no momento da associação.

Informações - Mais informações podem ser obtidas nas unidades de atendimento do Sicredi ou no site cooperacaopremiadasicredi.com.br onde o associado poderá conferir os prêmios disponíveis, bem como a divulgação dos resultados após os sorteios e o regulamento completo da promoção.

Bom Jesus reúne cerca de 900 cooperativistas

Aproximadamente 900 associadas, esposas e filhas de cooperados participaram do 11º Encontro de Mulheres Cooperativistas promovido pela Bom Jesus, no dia 16 de junho, na sede da cooperativa, na Lapa (PR). O evento foi o primeiro de uma série de cinco programados para os meses de junho e julho em comemoração aos 60 anos da Bom Jesus.

Palestras – No encontro, as mulheres assistiram à palestra minis-

trada pelo presidente da cooperativa, Luiz Roberto Baggio, e também pelo consultor Edson de Paula. O grupo Espaço Cultural dos Palhaços apresentou uma peça de teatro que buscou incentivar a continuidade da mulher no campo e também ressaltar a importância delas no meio rural.



Palestra sobre sucessão familiar

A Capal promoveu, no dia 14 de junho, em sua unidade localizada no município de Itararé (SP), uma palestra sobre sucessão familiar, ministrada pelo economista rural da Fundação ABC, Tobias Katsman. O objetivo foi mostrar aos produtores que este é um tema que deve ser trabalhado desde cedo para que a sucessão ocorra de uma forma tranquila e correta. "Não devemos esperar ninguém morrer para

pensar em sucessão. Trata-se de um processo que tem que ser pensado e desenvolvido ao longo de anos, que envolve a preparação dos sucessores para assumir o negócio com competência", afirma Tobias.

Cerca de 45 pessoas, entre cooperados e familiares, assistiram à palestra. Os produtores mostraram que possuem certa dificuldade em definir como será sua sucessão, mas admi-

tiram que se preocupam com isso. "Com tantos problemas repentinos de saúde e outros riscos que corremos, acho importante já pensar no que fazer com meu negócio. No meu caso ainda é difícil definir, pois meus filhos ainda são pequenos. Mas já venho pensando nesse assunto para que, quando chegar a hora, essa transição aconteça da melhor forma possível", afirmou o agricultor Luiz Vespaziano dos Santos.

Copan inaugura nova sede



Foi inaugurada, na noite de 25 de junho, a nova sede da Cooperativa Paranaense de Anestesiologistas (Copan), localizada junto à Sociedade Paranaense de Anestesiologia, em Curitiba. O prédio, que conta com design moderno e funcional, dispõe de espaço para posto de atendimento de cooperativa de crédito, atendimento aos cooperados e possibilita, ainda, melhor acomodação para os 28 colaboradores da cooperativa.

O Sistema Oepar foi representado na solenidade de inauguração pelo analista econômico e financeiro do Sescop/PR, Emerson Barcik. Constituída em 25 de maio de 1982, a Copan completou recentemente 30 anos de funcionamento. A cooperativa é presidida pelo médico anestesiologista Fábio Maurício Topolski e conta atualmente com aproximadamente 650 cooperados.

Cooperjúnior realiza primeira atividade

A Lar realizou a primeira atividade do Cooperjúnior, um novo grupo formado por filhos e filhas de associados. No último dia 12 de junho, 158 integrantes estiveram na Associação Recreativa da cooperativa, em Medianeira, Oeste do Estado, para conhecer a missão e os valores da Lar e obter mais conhecimento sobre a cultura da cooperação. O próximo encontro já foi marcado para outubro.

“É o despertar para o cooperativismo, para a formação e desenvolvimento da liderança jovem da Cooperativa Lar”, disse a assessora de ação educativa, Carmem Reis. “O jovem precisa ser atraído para esse trabalho, e todos temos a responsabilidade em oportunizar a descoberta da ação conjunta, onde ele se sinta participante

desse processo, ao exercer a importante e necessária função, que é a de liderar a si, a sua família, propriedade, comunidade e cooperativa”, acrescentou.

Durante o dia foram desenvolvidas diversas atividades, focadas na reflexão da vida familiar, escolar, na comunidade, na cooperativa e outros ambientes que dizem respeito a esse público. O trabalho foi executado por 28 jovens monitores, sob a orientação do professor Elizeu Hoffmann. Luciana Roratto, filha do associado Nislon Roratto, da Unidade de Céu Azul, ressaltou que participou do primeiro encontro com o objetivo de saber

mais sobre a cooperativa, compreender melhor os assuntos e também se enturmar. “A família é cooperativista desde os meus avós. Pretendo ampliar meus conhecimentos e também atuar junto com a cooperativa”, disse.



Ocepar é homenageada pelo Iapar



A Ocepar foi uma das entidades homenageadas durante a solenidade de aniversário dos 40 anos do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), ocorrida no dia 29 de junho, em Londrina. A organização foi representada pelo assessor da diretoria, *Guntolf van Kaick*. Além de homenagens a parceiros e colaboradores, a programação do evento contemplou lançamento de livros, novas variedades e do curso de pós-graduação em agricultura conservacionista.

Papel relevante - “A agricultura paranaense se modernizou e cresceu significativamente em termos de produção e produtividade. E, sem dúvida, o Iapar, nessas quatro décadas de existência, teve papel relevante na geração de novas tecnologias utilizadas pelos nossos agricultores. Se o Paraná é considerado estado modelo na adoção tecnológica, em muito devemos a este instituto e seus colaboradores com suas inúmeras pesquisas e experimentações desenvolvidas”, afirma o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

Caixa lança bilhete especial

A Caixa Econômica Federal lançou um bilhete especial da Loteria Federal em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas. Os bilhetes, encontrados em todas as casas lotéricas do País, trouxeram o logotipo criado

pela Organização das Nações Unidas (ONU) para celebrar Ano Internacional das Cooperativas. O sorteio do bilhete aconteceu em 7 de julho, data em que se comemorou o Dia Internacional do Cooperativismo.





Selo comemorativo

O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, lançou o selo do cooperativismo, no dia 21 de junho. Produzido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a iniciativa faz

parte das ações do Mapa em homenagem ao Ano Internacional das Cooperativas – 2012, decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ao todo serão produzidas 40 mil unidades.

OCB completa 42 anos

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) completou, em junho, 42 anos de atuação. Órgão máximo de representação das cooperativas no país, a OCB foi criada em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo e oficializada em 1970, com o registro definitivo. A entidade veio substituir a Associação Brasileira de Cooperativas (ABCOOP) e a União Nacional de Cooperativas

(Unasco). A unificação foi uma decisão das próprias cooperativas.

Novas conquistas - “A OCB tem hoje à sua volta cooperativas enquadradas em um modelo empresarial, permitindo sua expansão econômica e sua adequação às exigências do desenvolvimento adotado no mundo”, orgulha-se o presidente da instituição, Márcio Lopes de Freitas. “Nosso objetivo é continuar trabalhando em prol do



cooperativismo brasileiro e marcar 2012 também como um ano de novas conquistas”, complementou o dirigente.

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

ASSOCIAÇÃO THEODOR AMSTAD. **Cooperar para prosperar: a terceira via.** Organizadores Arthur Blasio Rambo e Isabel Cristina Arendt. Porto Alegre: Sescop/RS, 2012. 216 p.

Publicado por ocasião do centenário da fundação da Associação Theodor Amstad, originalmente constituída em 26 de fevereiro de 1912 como Entidade do Volksverein, mais tarde Sociedade União Popular até ostentar o nome atual, homenageia e recorda o brilhante modelo de organização solidária cooperativa instituído na cidade de Venâncio Aires no Rio Grande do Sul pelo Padre Theodor Amstad. Os organizadores projetaram o livro em 3 partes: 1. O Catolicismo Social como modelo, tema desenvolvido por Ernelo Schallenberger e Clair T.A. Schallenberger apresenta o padre Amstad, seguindo-se temas como a gênese do

social-catolicismo na Alemanha, relações de poder e a ordem social, postulações filosóficas diante da questão social, social-catolicismo e associativismo cristão, a visão evangélico-luterana da questão social, a doutrina social da Igreja Católica; e a União Popular para a Alemanha Católica – Voksverein. 2. Arthur Blasio Rambo, Isabel Cristina Arendt, Hugo Hammes e Renato Urbano Seibt retratam a Sociedade União Popular como Projeto de Promoção Humana, descrevendo a fundação do Volksverein, sua organização e funcionamento, projetos e iniciativas desenvolvidos, as fronteiras de colonização e a gênese das fases da S.U.P. desde o apoio à Escola Normal, passando por diversas etapas até a transferência para Nova Petrópolis. 3. Nesta última parte do livro, Arthur Blasio Rambo apresenta a Sociedade

União Popular como instrumento de promoção humana tendo como base a comunidade solidária, respeitando o direito à propriedade e seus limites e do solidarismo como terceira via, enaltecendo o cooperativismo. Como conclusão, os organizadores assinalam: “A lição que a Sociedade União Popular ensina à geração desse início do terceiro milênio resume-se no binômio Cooperar para Prosperar”. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)



AQUI, QUALIDADE E PROCEDÊNCIA ANDAM JUNTAS.

A C.Vale oferece a seus associados uma grande variedade de produtos agropecuários que se fazem necessários para o bom desempenho de suas atividades. As rações são produzidas a partir da produção dos associados. É a certeza de qualidade, com procedência e rastreabilidade.



A marca da nossa terra

O PORTAL DO COOPERATIVISMO PARANAENSE



A página do Sistema Ocepar na rede mundial de computadores está de cara nova. Com um layout moderno, agradável e mais conteúdo, o portal pode ser acessado nas diferentes mídias: tablets, smartphones, notebooks e desktops. Agora, você lê de forma prática e ágil as principais notícias do cooperativismo e pode compartilhar nas redes sociais. Acesse e confira: www.paranacooperativo.coop.br.

ASSINE E RECEBA O INFORME DIÁRIO

